

Decreto atendia à Rodrimar e à JBS

STF quebra o sigilo

bancário de Temer

por roubo no Porto

Marcelo Camargo - ABr



Sem indústria e sem emprego, governo festeja a estagnação da economia

Para o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, o resultado do PIB de 2017, anunciado pelo IBGE, com uma variação de apenas 1%, após cair nos últimos anos – 2014 (0,5%, o que é zero), 2015 (-3,5%), 2016 (-3,5%) – mostra que “o crescimento é forte”. A indústria cresceu zero, os serviços, 0,3% (o que é a mesma coisa que zero) e a agropecuária, 13%. A taxa de investimento, o mais importante indicador se haverá ou não crescimento, atingiu o menor nível desde 1996, 15,6%.

Com o PIB no fundo do poço, o desemprego continua em alta. Segundo o Caged, o déficit de trabalho com carteira assinada no país em relação a 2015 passa de 2,7 milhões, que é o número que falta para o emprego retornar ao patamar de antes da crise.

Página 2

21 mil lojas no Rio de Janeiro foram fechadas no ano de 2017

Mais de 21 mil estabelecimentos comerciais fecharam as portas no estado do Rio de Janeiro em 2017, atestando o devastador resultado de uma das maiores crises econômicas da história do país. Os números foram divulgados pelo Centro de Estudos do Clube de Diretores Lojistas do Rio (CDLRio), na segunda-feira. Segundo a entidade, o aumento em relação ao ano anterior foi de 26,5%. Do número de estabelecimentos fechados principalmente por conta das fracas vendas e do baixo faturamento, nove mil foram na capital, aumento de 31,7% em relação ao ano anterior. P 2

HORA DO POVO
ANO XXVIII - Nº 3.612 7 e 8 de Março de 2018



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Caso Rodrimar inclui o deputado da mochila e o laranja da fazenda

O ministro Luís Roberto Barroso, do STF, quebrou o sigilo das contas bancárias de Michel Temer, no inquérito que investiga a propina recebida da empresa Rodrimar, em troca do chamado “decreto dos portos”. Este decreto prorrogou as concessões de termi-

nais, em áreas públicas dos portos, por até 70 anos. Foram também quebrados o sigilo de João Baptista Lima, conhecido como coronel Lima, de José Yunes, de Rocha Loures, do proprietário da Rodrimar, Antonio Celso Grecco, assim como do diretor da empresa Ricardo Mesquita. Página 3

Lula admite que houve roubo e que Palocci quis ficar com uma parte

Humberto Pradera



O XIV Congresso do PSB, realizado em Brasília, reconduziu Carlos Siqueira à presidência do partido

PSB condena privatizações e retrocessos sociais de Temer

Com duras críticas ao governo Temer, o Partido Socialista Brasileiro realizou

neste final de semana seu XIV Congresso Nacional, em Brasília. Para o presidente

do partido, Carlos Siqueira, Temer “propôs o fim de uma das maiores conquistas dos

últimos 30 anos de democracia”, se referindo à Reforma da Previdência. Página 3

Ernesto Andrade - HP

Pátria Livre e PSB firmam aliança em São Paulo

Em ato realizado na segunda-feira (foto), o Partido Pátria Livre (PPL) de São Paulo anunciou oficialmente a aliança com o PSB e seu apoio à candidatura de Márcio França ao governo do Estado. “Esta aliança foi construída em 2014 durante a campanha de Eduardo Campos”, destacou Márcio. Pág. 3



Em entrevista à jornalista Mônica Bergamo, do jornal “Folha de S. Paulo”, na última quinta-feira, o ex-presidente Lula ao atacar seu ex-auxiliar, caixa de campanha, homem de sua inteira confiança, seu conselheiro e ministro da Fazenda, Antonio Palocci, acabou se traindo e admitiu a existência de roubo que até então tentava negar. Questionado sobre a colaboração de Palocci à Lava Jato, Lula disse: “É uma pena. A história dele se esvaiu com isso. O Palocci demonstrou gostar de dinheiro. Quem faz delação quer ficar com uma parte daquilo de que se apoderou. Não vejo outra explicação”. Pág. 3

Alckmin, Boulos e Maia assumem as candidaturas

Mais três políticos tornam-se pré-candidatos a presidente. No sábado, o líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guilherme Boulos, lançou sua pré-candidatura e na segunda se filiou ao PSOL. O governador Geraldo Alckmin foi o único inscrito nas prévias do PSDB à presidência. E o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), será lançado na próxima quinta. Pág. 3

BRF escondeu salmonela com fraude em laudo

O ex-presidente global da BRF Foods, Pedro de Andrade Faria, foi preso nesta segunda-feira, em São Paulo, pela Operação Trapaça, a 3ª fase da Operação Carne Fraca da Polícia Federal, que mira as fraudes laboratoriais perante o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. P 4

Governador do PT prepara privatização do nióbio em MG

Pág. 4



Reprodução

Caged: faltam 2,7 milhões de empregos com carteira para patamar anterior à crise

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho registrou a criação de 77,8 mil empregos formais no mês de janeiro, o primeiro de 2018. O Caged informa também que por terem sido fechados 2,880 milhões de postos de trabalho com carteira assinada, entre 2015 e 2017, faltam agora 2,722 milhões para o emprego retornar ao patamar de antes da crise. Mas o governo quer que o Brasil acredite que está vivendo uma situação de plena recuperação econômica e veja nisso o acerto da política ultrac concentradora da renda levada a cabo por Dilma, com aval de Lula, e arrematada por Temer. Parece deboche. E é.

Rio: mais de 21 mil lojas fecham as portas em 2017

Mais de 21 mil estabelecimentos comerciais fecharam as portas no estado do Rio de Janeiro em 2017, atestando o devastador resultado de uma das maiores crises econômicas da história do país. Os números foram apurados pelo Centro de Estudos do Clube de Diretores Lojistas do Rio (CDLRio) e divulgados na segunda-feira (5). Segundo a entidade, o aumento em relação ao ano anterior foi de 26,5%.

Do número de estabelecimentos fechados principalmente por conta das fracas vendas e do baixo faturamento, 9 mil eram da cidade do Rio de Janeiro. Neste caso, houve aumento de 31,7% em relação ao ano anterior.

Apenas em dezembro, mês em que usualmente as vendas

crescem por conta do Natal, 2.491 lojas foram fechadas no Rio – um aumento de 43,2% sobre 2016. Destas, 1.084 eram da capital fluminense, que não conseguiram resistir mesmo com a atividade turística.

O CDLRio credita o fechamento de estabelecimentos comerciais a queda nas vendas e na atividade econômica, a alta do desemprego, ao aumento da violência e do comércio informal.

O desemprego crescente e a queda na renda das famílias tem reduzido sucessivamente as vendas no comércio varejista. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apesar do crescimento de 2% no volume de vendas em 2017, os resultados do setor estão a níveis de 14 anos atrás.

Vendas de material de construção caem 9% em fevereiro, diz Anamaco

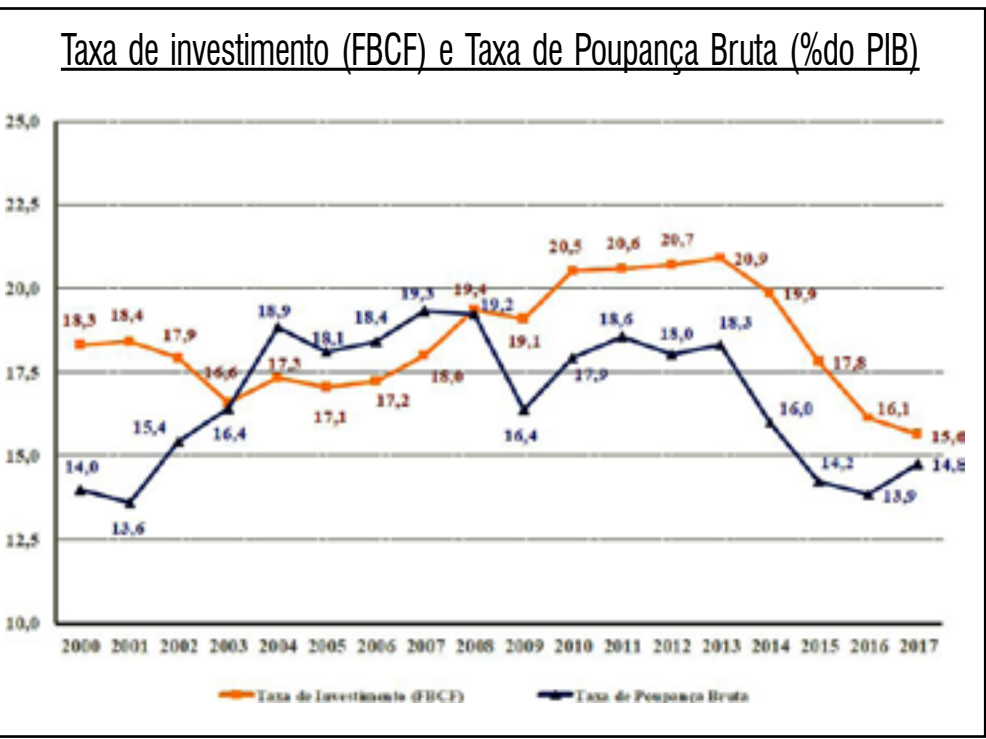
As vendas de material de construção em todo o país caíram 9% em fevereiro sobre janeiro, informou pesquisa da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco) divulgada na sexta-feira, dia 02. Com as famílias e empresas sem dinheiro para obras devido à crise econômica, esse dado se soma a tantos outros negativos do setor varejista.

Segundo a Anamaco, a região que teve maior queda na venda de materiais de construção foi o Nordeste, onde a retração

comparada a janeiro foi de 16%. A região Sul também teve uma baixa significativa na procura por materiais de construção no varejo: menos 15%. As lojas do Centro-Oeste acusaram recuo de 6% no seu faturamento no período; e, as da região Sudeste, de 3%.

No comunicado sobre os resultados de fevereiro, a entidade afirma que a implementação do Cartão Reforma – prometido e nunca cumprido pelo governo federal desde o ano passado – neste ano poderia ter resultados positivos sobre as vendas do setor.

PIB 2017: indústria cresce zero e taxa de investimento recua a 15,6%



AEPET barra no Cade a entrega de subsidiária da Petrobrás para Ultragaz

Por cinco votos a dois, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) reprovou, na quarta-feira (28/2), a aquisição de 100% da subsidiária da Petrobrás, a Liquegás, pela Ultragaz.

A venda, aprovada pela diretoria da Petrobrás em novembro de 2016, foi questionada junto ao Cade pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET), pelo seu “papel desintegrador” para a Petrobrás e lesiva aos consumidores, “impossibilitando a estatal de vender o produto que ela mesma produz, no caso o GLP” (gás de cozinha), conforme manifestou-se Ricardo Maranhão, diretor jurídico da AEPET.

“Além disto, a compra a Liquegás pela Ultragaz criaria uma concentração de mercado que, em algumas regiões do país, poderia chegar de 60% a 70%, com graves consequências para o consumidor final e ameaça de ruína para mais de 4 mil revendedores da marca Liquegás”, afirmou Maranhão.

Em nota, logo após a decisão do Cade, Pedro Parente, preposto de Michel Temer à frente da Petrobrás, afirmou que vai continuar tentando privatizar mais esse patrimônio público. “A Petrobrás analisará imediatamente alternativas para o desinvestimento da



Liquigás, que permanece no programa de parcerias e desinvestimentos da Petrobrás”, já tendo anunciado a opção de vender as ações da subsidiária na Bolsa de Valores, a exemplo do que fez com a BR Distribuidora.

O desinvestimento, que não passa do desmonte da maior estatal brasileira, através da privatização, foi iniciado no governo Dilma Rousseff, culminando, em seu governo, na entrega do maior campo de petróleo no pré-sal, o campo de Libra, para os estrangeiros.

Já o CADE, é conhecido pelas posições a favor das privatizações, de preferência entregando o patrimônio brasileiro para os monopólios estrangeiros, como a recente aprovação, sem restrições, da aquisição pela

norte-americana ExxonMobil de blocos de exploração de petróleo e gás da Queiroz Galvão.

Portanto, não tem qualquer contradição com a queima predatória do patrimônio

da Petrobrás ou Eletrobrás e de outros bens que pertencem ao povo. No caso, era tão escandalosa a monopolização resultante da compra da Liquegás pela Ultragaz, que a maioria do colegiado acompanhou a decisão de vetar o negócio.

Para Ricardo Maranhão, a nota de Parente “é lamentável, absurda”. “É uma insensatez a diretoria da Petrobrás insistir na venda da Liquegás. A AEPET seguirá se opondo ao nefasto programa de privatização fatiada da Petrobrás”, afirmou.



Em Minas, concedeu entrevista coletiva na Assembleia Legislativa

João Vicente Goulart, pré-candidato a presidente, defende legado do pai em BH

O ex-deputado João Vicente Goulart, pré-candidato a presidente da República pelo Partido Pátria Livre (PPL), cumpriu, nesta segunda-feira (5), uma extensa agenda política em Belo Horizonte. Ele participou de debate com sindicalistas e representantes de movimentos sociais na sede da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas de Material Elétrico do Estado de Minas Gerais (Fermetal/Minas).

João Goulart falou da importância de retomar a política nacional desenvolvimentista de seu pai, o ex-presidente Jango, derubado pelo golpe de 1964, orquestrado pela CIA.

Participaram na mesa

do evento Francisco Rubeiro, presidente do PPL em Minas, Warley Martins Gonçalves, presidente da Confederação Brasileira de Aposentados (Cobap), Márcio Francis, PPL de Contagem, Domingos de Castro, ex-candidato a Prefeito de Contagem, Cláudio Kcau, da CSB-MG.

Em seguida, o pré-candidato do PPL concedeu entrevista ao jornalista Eduardo Costa, da Rádio Itatiaia. Ele foi ouvido no programa “Chamada Geral”, de grande audiência nas rádios de Minas Gerais. João Vicente destacou suas propostas para o país e sobre as perspectivas para as eleições de 2018.

Segundo ele, o país não

pode continuar com essa política neoliberal que só privilegia o capital financeiro. “O Brasil precisa crescer e criar empregos urgentemente e ampliar o seu mercado interno”, observou.

João Vicente esteve na Assembleia Legislativa do Estado onde também conversou com jornalistas e concedeu entrevista coletiva. Ali, ele ressaltou a grave situação por que passa o país e falou sobre suas alternativas para superá-la. E defendeu o fortalecimento das estatais estratégicas, como a Petrobrás, a Eletrobrás, a Vale – já privatizada – e citou a Embraer, denunciando a intenção do governo de desnacionalizá-la.

Para ministro da Fazenda, desastre significa que “o crescimento é forte”

Pelo menos no primeiro momento, nem os corruptos que sempre comemoram quase qualquer resultado econômico (exceto quando é positivo para o país e para o povo), ousaram festejar o resultado do Produto Interno Bruto, anunciado hoje (01/03) pelo IBGE.

Somente o sr. Meirelles, cujo limite moral é nenhum, saiu – sabe-se lá de onde – para dizer que o resultado mostra que “o crescimento é forte”.

Mas nem todo mundo é tão depravado assim. Pode ser, e é bastante provável, que, daqui a pouco, os “comentaristas” retomem plenamente a sua função de alto-falantes da reação – mas é explicável por que o branco do primeiro momento.

A indústria cresceu zero, os serviços, 0,3% (o que é a mesma coisa que zero) e a agropecuária, 13%.

O que não significa absolutamente nada, pois a participação da agropecuária no PIB foi de apenas 5,3%, inferior à do ano passado (5,7%).

Porém, é pior ainda do que esse número sugere. O crescimento da agropecuária foi devido a apenas dois produtos agrícolas: ao milho, cuja produção, em valor adicionado, cresceu 55,2%, e à soja, que cresceu 19,2%. O terceiro produto agrícola que mais cresceu foi a laranja (8,2%).

Quanto aos outros produtos agrícolas, sua variação oscilou entre a mediocridade e o desastre. Por exemplo, a cana-de-açúcar (-10,5%) e o café (-8%) afundaram.

Assim, temos um país que nem mesmo é especializado na produção de sobremesas – como dizia Getúlio Vargas sobre a República Velha. Parece, se essa política econômica fosse mantida, que caminhamos para nos especializarmos em produzir comida para as galinhas e porcos da China ou dos EUA.

O resultado global do PIB, de 1%, é inferior à taxa de crescimento anual da população (1,2%).

Isso, mais ainda considerando os resultados dos últimos anos – 2014 (0,5%, o que é zero), 2015

(-3,5%), 2016 (-3,5%) –, significa, para usar uma expressão rude, mas aqui necessária para expressar a verdade, que estamos em um buraco, onde nos enfiaram a política do PT e de Temer.

A maior expressão desse buraco são os milhões de desempregados, a miséria na cidade e no campo, a escravidão e o desamparo dos trabalhadores, a falência das empresas nacionais.

O investimento das empresas continuou a cair pelo quarto ano consecutivo (-1,8%). Expresso pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – as despesas com compras de máquinas e equipamentos, assim como construções –, o investimento está caindo, sem interrupção, há 45 meses.

Como resultado, a taxa de investimento (FBCF/PIB) caiu para **15,6%, a mais baixa de toda a série atual do IBGE.**

Taxa de investimento e taxa de poupança (fonte: IBGE)

Somente para comparação, aqui estão as taxas de investimento de alguns países em 2017:

- China:** 44%;
- Irã:** 36,5%;
- Indonésia:** 34%;
- Coreia do Sul:** 32%;
- Índia:** 30%;
- Malásia:** 25,5%;
- Bielorrússia:** 24,6%;
- Rússia:** 24% (cf. IMF, *World Economic Outlook Database*).

Nossa economia tem hoje a 153ª taxa de investimento do mundo, em 174 países.

O grau de industrialização da economia é tão baixo, em relação ao tamanho do país, que a participação da indústria de transformação – o setor decisivo para o crescimento e para o aumento da renda – no PIB caiu, em 2017, a 11,8%, a mais baixa desde que esse indicador é apurado.

Como o leitor pode sentir, um país que tem como ministro da Fazenda um sujeito que chama isso de “crescimento forte”, só tem uma coisa a fazer: mudar o ministro e o governo. Depois, submeter os membros dessa quadrilha a um tribunal, por crimes contra o país.

CL

Após TLP de Meirelles, investimentos do BNDES desabam 18% em janeiro

Após o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) passar a usar como referência os juros de mercado para a concessão de empréstimos, os desembolsos do banco público caíram 18% em janeiro em relação ao valor liberado no ano passado, traduzindo a política do governo de Temer e Meirelles de corte nos investimentos e consequente quebra de empresas do país. No ano passado, a concessão de empréstimos da instituição já havia sido a menor da última década.

Os números também não são nada animadores em termos acumulados: nos últimos 12 meses, os desembolsos que somaram R\$ 69,8 bilhões, são 20% menores (em termos nominais) do que o valor dos empréstimos concedidos nos 12 meses anteriores.

O setor produtivo – maior dependente de investimentos e que garante maior retorno para a economia – foi o que mais sofreu com os cortes nos desembolsos do banco público. A queda nominal na indústria foi de

53% – somando em janeiro, R\$ 442 milhões.

Os empréstimos para projetos de agropecuária superaram em muito os desembolsos para a indústria em janeiro: R\$ 936 milhões, mas ainda assim, registraram um tombo de 27% em relação ao desembolsado em 2017. Para projetos de infraestrutura, houve queda de 5% (somando R\$ 1,357).

O valor de consultas, que medem o “apetite” das empresas por investimentos, também caíram em janeiro, registrando recuo nominal de 26%.

Desde 1994 a taxa de referência foi a Taxa de Juro de Longo Prazo (TJLP), definida com base na expectativa de inflação dos 12 meses e um percentual de remuneração para o banco. Após aprovação de Medida Provisória, foi criada a Taxa de Longo Prazo (TLP), que, apesar do nome, é vinculada à Selic (que é uma taxa de curto prazo) e tornam os juros do banco de fomento ao desenvolvimento econômico maiores e oscilantes, como o de qualquer outro.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yaho.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Partido realizou seu XIV Congresso PSB critica Temer e a privatização da Chesf

Com a participação de mais de 1,5 mil pessoas, o Partido Socialista Brasileiro (PSB) realizou neste final de semana o XIV Congresso Nacional do partido em Brasília. O presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, que foi reconduzido ao cargo por aclamação, fez um balanço dos três anos de sua gestão, agradeceu o apoio recebido dos filiados e das instâncias superiores e projetou crescimento nas eleições de 2018.

Ao ser citada pelo presidente, Renata Campos, viúva do ex-governador Eduardo Campos, que estava acompanhada dos filhos, foi aplaudida longamente. Carlos Siqueira destacou o crescimento dos segmentos organizados no partido. “Eu sempre digo que um partido socialista, para chegar ao poder, não pode ter apenas apoio parlamentar, ele tem que estar organizado na sociedade, nos sindicatos, associações, no campo, na cidade, em todas as áreas. E nós estamos ocupando esses espaços gradualmente”.

Estavam presentes na abertura os governadores Paulo Câmara (PE), Ricardo Coutinho (PB) e Rodrigo Rollemberg (DF), o vice-governador de São Paulo, Márcio França, o vice-governador de Rondônia, Daniel Pereira, o vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, e os líderes do partido no Senado, Lídice da Mata, e na Câmara, Julio Delgado.

Também participaram da cerimônia senadores, deputados e prefeitos, além de representantes de diversos partidos e do corpo diplomático, entre eles, República Popular da China, Cuba e Rússia.

Siqueira fez duras críticas ao governo de Temer. O socialista classificou a gestão do peemedebista como o “pior governo da história republicana”, que “propôs o fim de uma das maiores conquistas dos últimos 30 anos de democracia, consolidadas na Constituinte de 1988”, declarou, citando a “reforma” da Previdência. “O PSB deve ser um instrumento de transformação social, uma alternativa de poder”, disse.

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, vice-presidente do partido, disse que “é inaceitável a privatização de empresas públicas”. “E nosso dever ajudar o Brasil e recuperar a capacidade de gerar riquezas, emprego e renda, e, deste modo, preservar as políticas sociais conquistadas ao longo de muitos anos de luta política e mobilização social”. “O nosso PSB não tem como concordar com o desmonte das conquistas sociais obtidas com muita luta pelo povo brasileiro”, complementou. Disse ainda que é inaceitável a privatização de empresas públicas, como a Chesf, com a entrega da gestão do Rio São Francisco a interesses privados.

O vice-governador de São Paulo, Márcio França, destacou a importância do PSB ter conseguido combinar identidade ideológica e resultados eleitorais favoráveis ao longo dos anos. “Tivemos acertos importantes, construímos uma identidade ideológica e conquistamos um bom resultado eleitoral. O PSB foi um dos mais votados na última eleição”, disse França, no encerramento do XIV Congresso Nacional do PSB, no sábado. Ele convidou a todos para a sua posse como governador de São Paulo, em abril próximo.

Durante o evento, o partido recebeu a filiação dos deputados federais Alessandro Molon, do Rio de Janeiro e Aliel Machado, do Paraná, ambos vindos da Rede Sustentabilidade. Os deputados estaduais Carlos Minc e Gláucio Julianelli, conhecido como Dr. Julianelli, ambos do Rio de Janeiro, assinaram ficha de filiação ao partido na sexta-feira (2).

Entre outros representantes partidários, participaram do evento representando o Partido Pátria Livre (PPL), Miguel Manso, secretário nacional de Organização, e Edna Costa, presidente do PPL de Pernambuco.

Leia mais no site www.horadopovo.org.br

“O foro privilegiado é uma excrescência”, diz Alvaro Dias

O pré-candidato a presidente, senador Alvaro Dias (Podemos/PR), defendeu a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 10/2013, que acaba com o foro privilegiado em caso de crimes comuns para quase todas as autoridades. “Não podemos ter dois pesos e duas medidas”, afirmou.

“O foro privilegiado é uma excrescência, uma guarda-chuva para a impunidade dos corruptos. O foro se transformou em um instituto repugnante pela desigualdade institucional que ele institui, além de facilitar a prescrição das ações penais contra seus detentores”, afirmou.

Segundo a proposta de autoria de Alvaro Dias, já aprovada no Senado e à espera de deliberação na Câmara, as únicas autoridades a permanecerem com prerrogativa de fórum serão os chefes dos três poderes da União (executivo, legislativo e judiciário) e o vice-presidente da República.

Ele criticou a demora da Câmara dos Deputados em votar a

proposta. Segundo ele, isso se deve ao fato de que vários deputados serem investigados e processados e não querem perder a prerrogativa do foro.

BOULOS, MAIA E ALCKMIN

Mais três políticos lançaram as suas pré-candidaturas. No sábado (3), o líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guilherme Boulos, lançou sua pré-candidatura à presidência nas eleições 2018 e na segunda-feira (5) se filiou ao PSOL.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, foi o único inscrito nas prévias que iriam escolher o candidato do PSDB à presidência da República. Assim a consulta interna não haverá e ele se torna oficialmente o pré-candidato tuca no ao Palácio do Planalto na eleição de outubro.

Já o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), deverá ser lançado pré-candidato a presidente na próxima quinta-feira (8), durante a convenção nacional do DEM.

Barroso quebra sigilo bancário de Temer e de seus cúmplices

Sérgio Lima/Folhapress



Lula sinaliza que está do lado de Temer contra a Operação Lava Jato Lula admite roubo e diz que Temer sofreu ‘golpe’

Na última quinta-feira (01/03), o ex-presidente Lula discorreu sobre diversos assuntos, em uma entrevista à jornalista Mônica Bergamo, do jornal “Folha de S. Paulo”. Além de afirmar que não poderia saber o que ocorria em seu governo – “como um pai não sabe o que seus filhos estão fazendo” –, de insinuar que Palocci, seu ex-homem de confiança e caixa de campanha, ‘gosta de dinheiro’, e de garantir que Moro, os procuradores e os delegados da PF estão todos a serviço dos EUA, Lula saiu em defesa do mandato de Michel Temer contra um suposto golpe que teriam tentado dar contra o peemedebista.

Sobre Antônio Palocci, Lula insinuou que seu ex-auxiliar, seu caixa de campanha, homem de sua inteira confiança, seu conselheiro, seu ministro da Fazenda, depois ministro de Dilma, por indicação de Lula, teria desviado dinheiro. E o que concluímos, ao atarmos para o que disse o ex-presidente na entrevista à Folha, quando perguntado sobre Palocci: **“É uma pena. A história dele se esvaiu com isso. O Palocci demonstrou gostar de dinheiro. Quem faz delação**

quer ficar com uma parte daquilo de que se apoderou. Não vejo outra explicação”, disse Lula.

Ou seja, pelo que Lula afirma, Palocci se apoderou de parte do dinheiro, quando este era seu auxiliar. Se ele “gosta de dinheiro” e quis ficar com uma parte daquilo que se apoderou, isso é uma confissão de que houve roubo em seu governo e que uma parte do que foi desviado ficou com Palocci. Essa confissão pode ser consciente ou não, mas complica bem a já complicada situação de Lula.

Já sobre o “golpe” contra Temer, a que Lula se refere, seriam as denúncias feitas pelo Ministério Público Federal e a Polícia Federal no caso da propina acertada na garagem do Palácio do Jaburu numa conversa cavilosa entre o presidente e o dono da JBS, Joesley Batista. Todo o processo, como as imagens de Rocha Loures correndo com a mala abarrotada de propinas, as gravações e depoimentos comprometedores contra Michel Temer, etc, foram caracterizados por Lula como uma tentativa de golpe que, ‘felizmente’, Temer teria vencido.

E o que pode ser constatado neste tre-

cho da entrevista, onde Lula diz:

“É importante ter em conta que o Temer teve uma vitória quando derrubou o golpe que a TV Globo, o [ex-procurador-geral Rodrigo] Janot e o [empresário] Joesley [Batista] tentaram dar nele”, disse.

A intenção de Lula parece evidente na entrevista. Seu plano é consolidar o acordão contra a Lava Jato que vem sendo costurado desde que Romero Jucá, presidente nacional do PMDB, disse que tinham que “estancar a sangria”, referindo-se às investigações da Polícia Federal e do Ministério Público contra a corrupção.

Lula com isso desmoraliza a campanha de seus aliados contra os ‘golpistas’ do PMDB – que teriam derrubado Dilma – e sinaliza para Temer que está do seu lado contra o “golpe da Globo e do MPF”. E espera dele uma forcinha para tentar [ele Lula] se livrar também das garras da Justiça. Ou seja, para Lula, o “Fora Temer”, gritado nas ruas, fazia parte do tal “golpe jurídico-midiático” contra o peemedebista.

Leia mais no site www.horadopovo.org.br

SÉRGIO CRUZ

PPL e Márcio França vão caminhar juntos em SP

Ernesto Andrade/HP



Aliança foi formalizada em ato na segunda

governador: O ex-deputado lembrou que Márcio França foi um grande líder na Câmara dos Deputados. “Um líder forte e humilde que conduziu muito bem os trabalhos legislativos”, lembrou. “Temos certeza que Márcio vai vencer a eleição para o governo”, disse o ex-deputado.

O deputado Carlos Cezar, líder do PSB na Assembleia Legislativa de São Paulo, saudou a aliança com o PPL e disse que ela é muito importante para quem quer o bem comum de São Paulo. “Essa aliança agora é uma demonstração de confiança”, porque, segundo ele, “aliança se faz nos momentos de paz, mas elas são provadas mesmo é na guerra”. “E nós vamos para a guerra e vamos juntos vencer essa batalha no dia 7 de outubro”, observou o parlamentar.

O jornalista Carlos Lopes, vice-presidente nacional do PPL, saudou a aliança com Márcio França e destacou a grande importância para São Paulo da sua candidatura ao governo. “Tive a oportunidade de conviver com o ex-governador Miguel Arraes depois de suas volta do exílio. Nós sabemos da grande liderança que ele exerceu, não só em Pernambuco, mas em todo o Brasil. A ligação profunda com o povo é a principal marca que ele deixou no PSB. Essa marca significará uma diferença importante

para o novo governo de São Paulo”, afirmou Lopes.

Dezenas de lideranças políticas e parlamentares compareceram ao ato que selou a aliança PPL/PSB, entre elas, o vereador Eliseu Gabriel (PSB), o professor Ildo Sauer, vice-diretor do Instituto de Energia da USP e ex-diretor da Petrobrás, a ex-vereadora Lídia Correa (PPL), Ubiraci Dantas de Oliveira, presidente da CGTB, Gláucia Morelli, presidente da Federação das Mulheres do Brasil, Márcia Campos, ex-presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, Eliane Souza, presidente da Federação das Mulheres de São Paulo, Juliana Oliveira, presidente da União de Moradores de Paraisópolis, Iso Sendacz, presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), Alfredo Oliveira, presidente do Congresso Nacional Afro-brasileiro (CNAB), Dr. Jorge Venâncio, membro do Conselho Nacional de Saúde, Fabiano Pavio, professor de Capoeira, representantes da comunidade árabe, entre eles Eduardo Elias, presidente da Federação das Entidades Árabes de SP, Bill Jomaa, do Centro de Convivência Cristão Islâmico, da Federação Paulista de Boxe, entre outros.

S. C.

São eles: Lima, Yunes e Loures, o homem da mala. Caso da propina da Rodrimar fede cada vez mais e complica o ocupante do Planalto

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), quebrou o sigilo das contas bancárias de Michel Temer. A medida fora solicitada pelo delegado Cleyber Malta Lopes, da Polícia Federal (PF), no inquérito que investiga a propina passada a Temer pela empresa Rodrimar, que atua no Porto de Santos, para a emissão do decreto nº 9.048, de 10 de maio de 2017, conhecido como decreto dos portos.

O decreto aumentou de 25 anos para 70 anos o prazo das concessões nos portos brasileiros, de empresas com contratos vencidos, que jamais passaram por licitação. Uma das principais delas era a Rodrimar.

Pela regulamentação anterior ao decreto de Temer, essas empresas, para manter seus terminais – que estão em área pública – teriam que passar por uma licitação. O que ocorreu, com a emissão do decreto, é que elas tiveram seu prazo de concessão ampliado – para até 70 anos – sem gastar um centavo.

Segundo a PF e o Ministério Público, os indícios até agora apurados são de que Temer recebeu propina da Rodrimar, empresa com quem mantém um antigo e profícuo (?) relacionamento, que atravessou os governos do PSDB, do PT – e, claro, o seu próprio.

Este é o mesmo inquérito que tentou ser abafado por um preposto de Temer na diretoria da Polícia Federal – recentemente enviado para a Itália.

E a primeira vez, em toda a História do Brasil, que um indivíduo exercendo a presidência da República tem seu sigilo bancário quebrado. Nem mesmo Collor conseguiu esse feito.

No pedido da Procuradoria Geral da República para a abertura desse inquérito, pode-se ler:

“Ademais, os interesses privados dos acusados passaram a prevalecer sobre a defesa do interesse público, valor que deveria ser por ele devidamente observado. Em outras palavras: Michel Temer e Rodrigo Loures desvirtuaram as importantes funções públicas que exercem, visando, apenas, ao atendimento de seus interesses escusos”.

O ministro Barroso também quebrou o sigilo de João Baptista Lima, conhecido como coronel Lima, de José Yunes, ex-assessor especial de Temer, de Rodrigo Rocha Loures, o carregador de dinheiro, do dono da Rodrimar, Antonio Celso Grecco, assim como do diretor da empresa Ricardo Mesquita.

Provavelmente, o maior defensor atual de Temer, o sr. Lula da Silva, deve achar que essa foi mais uma tentativa de golpe contra ele (v. matéria nesta página). Mas não foi. O problema é que qualquer investigação da roubalheira contra o país, para Lula, se tornou um “golpe”. Pelo menos, ele sente como um golpe, não só contra Temer, mas contra si próprio...

Apesar de antiga, a relação de Temer com a Rodrimar surgiu publicamente no inquérito que investigava a JBS, quando a PF descobriu que um dos intermediários para receber propinas para Temer – sugerido pelo carregador de dinheiro, Rodrigo Rocha Loures – era um diretor da Rodrimar, Ricardo Conrado Mesquita.

Esse diretor da Rodrimar apareceu no encontro entre Ricardo Saud, da JBS, e Rocha Loures, realizado na cafeteria Santo Graço, em São Paulo, no dia 24 de abril de 2017, gravado e filmado pela

Polícia Federal.

No mesmo diálogo gravado, Saud e Loures referem-se, também, a Antônio Celso Grecco, presidente da Rodrimar.

A JBS – isto é, a Eldorado, produtora de celulose que pertencia ao mesmo grupo – comprou um terminal em Santos da Rodrimar.

Em seu depoimento na Procuradoria Geral da República, Saud declarou: *“Ele (Rocha Loures) veio com a ideia do Ricardo (Mesquita), que é esse rapaz que ele tinha me apresentado. Ele enfiou a mão no bolso, tirou um cartão, e falou, então, você vai entregar [a propina para Temer] ao Ricardo da Rodrimar. Eu falei, não, nós já tivemos um problema com o Celso (dono da Rodrimar), já te falei, eu não vou entregar pro Ricardo”.*

Temer controla o Porto de Santos desde o governo Fernando Henrique.

No ano 2000, Érika Santos, ex-esposa de Marcelo Azeredo, que Temer colocara, em 1995, na presidência da Companhia Docas de Santos (Codesp), denunciara o esquema de propinas instalada na administração da estatal. Marcelo Azeredo foi processado por improbidade administrativa ao assinar em 1997 o 9º Aditivo a um contrato de ampliação do Terminal de Containers do Porto de Santos, que só ocorreria no ano seguinte. O Aditivo acrescentou R\$ 144 milhões a um contrato de R\$ 295 milhões.

Érika Santos copiou documentos que estavam no computador do ex-marido, mostrando que a Libra Terminais Ltda, operadora portuária, pagara uma propina de R\$ 640 mil a Temer e outra, evidentemente menor, para Marcelo Azeredo.

No mesmo caso, apareceu o notório coronel João Batista Lima, hoje implicado no caso Rodrimar, também como receptor de propina da Libra, que ganhou dois terminais em Santos.

Em seu depoimento, em maio do ano passado, Ricardo Saud, da JBS, também se refere ao “coronel Lima”: *“... eu autorizei o Florisvaldo entregar 1 milhão de reais a mando do Michel Temer, para o Coronel Lima (...). Lá na Argeplan”.*

João Batista Lima é proprietário de uma empresa chamada Argeplan Arquitetura e Engenharia.

Sobre o caso da Rodrimar, *“os elementos colhidos”*, escreveu o ministro Luís Roberto Barroso, *“revelam que Rocha Loures, homem sabidamente de confiança do presidente Temer, menciona pessoas que poderiam ser intermediárias de repasses ilícitos para o próprio presidente, em troca da edição de ato normativo de específico interesse da Rodrimar”.*

Em gravação de conversa telefônica, Rocha Loures discute o decreto dos portos com Gustavo Rocha, subchefe de Assuntos Jurídicos da Casa Civil:

GUSTAVO ROCHA: *“É uma exposição muito grande para o presidente se a gente colocar isso. Já conseguiram coisas demais nesse decreto”.*

ROCHA LOURES: *“O importante é ouvi-los.”*

GUSTAVO ROCHA: *“A minha preocupação é expor o presidente em um ato que é muito sensível. [...] Esse negócio vai ser questionado”.*

Esse é o decreto que, segundo as palavras de Temer, “moderniza e dá segurança jurídica para os investimentos”.

C. L.

Odebrecht entrega a Moro 40 e-mails que comprometem Lula mais ainda

Os advogados do empreiteiro Marcelo Odebrecht entregaram ao juiz Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava Jato na primeira instância, mais de 40 e-mails que confirmam o vínculo de Lula e a empreiteira.

Anexados ao processo do sítio Santa Bárbara, em Atibaia (SP), os documentos tratam de obras na propriedade, da compra de um prédio para o Instituto Lula, em São Paulo, alvo de outro processo na Lava Jato, além de pagamentos destinados a Lula por meio da “conta corrente” mantida entre a empreiteira e o ex-ministro Antonio Palocci, identificado como “Italiano” nas planilhas da Odebrecht.

Segundo a defesa, após a progressão do regime fechado para o regime domiciliar, em dezembro, o empreiteiro teve acesso a dados de um de seus HDs contendo uma cópia backup de seu

computador pessoal apreendido pela Polícia Federal. O conteúdo comprovaria os relatos feitos no acordo de colaboração premiada.

Marcelo localizou informações precisas a respeito do sítio em Atibaia, além de financiamento para o filme “Lula: O Filho do Brasil” e diversas ajudas financeiras concedidas ao irmão e ao sobrinho de Lula.

Em um dos documentos, datado em 22/08/2012, foi identificado um débito efetuado diretamente da Planilha Italiano, com o valor equivalente a R\$ 15 milhões, combinado com antecedência por Palocci. Segundo Odebrecht, o montante era para cobrir de modo globalizado, sem especificar acertos financeiros, sem a prestação de contas de Lula, incluindo ainda palestras, frete com aeronaves dentre outras despesas.

Leia mais no site www.horadopovo.org.br

Ex-presidente da ‘BR Foods’ é preso na Operação Carne Fraca

Terceira fase da Operação cumpriu 91 mandatos judiciais. Investigação foi iniciada após denúncia de funcionária numa ação na Justiça Trabalhista

O ex-presidente global da BRF Foods, Pedro de Andrade Faria, foi preso nesta segunda-feira (5), em São Paulo, pela Operação Trapaça, a 3ª fase da Operação Carne Fraca da Polícia Federal (PF), que mira as fraudes laboratoriais perante o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no setor carnes e processados.

Entre os 91 mandados judiciais cumpridos nesta segunda-feira, estão nove mandados de prisão temporária e 27 de condução coercitiva, além de 53 mandados de busca e apreensão em unidades da BRF, que é a dona das marcas Sadia e Perdigão.

Segundo a PF, as investigações demonstraram que cinco laboratórios credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e setores da BRF, fraudavam resultados de exames em amostras de seu processo industrial, informando ao Serviço de Inspeção Federal (SIF/MAPA) dados fictícios em laudos e planilhas técnicas.

As fraudes tinham como finalidade burlar SIF/MAPA e, com isso, não permitir que o Ministério da Agricultura fiscalizasse com eficácia a qualidade do processo industrial da empresa investigada. As investigações demonstraram que a prática das fraudes contava com a participação de executivos da BRF, seu corpo técnico, além de profissionais responsáveis pelo controle de qualidade dos produtos da própria empresa.

Os alvos da operação são quatro unidades da BRF: em Carambei (PR) e Rio Verde (GO), que produzem frango; em Mineiros (GO), que produz peru; e em Chapecó (SC), que produz ração.

Segundo a PF, o grupo escondeu a existência da bactéria *Salmonella Pullorum* em 46 mil aves numa fábrica da gigante no Paraná, fraudou resultados de laboratórios, adulterou um composto vitamínico dado aos frangos, tentou abafar a denúncia feita por uma funcionária da empresa e até tentou tirar fiscais federais do caso.

A PF e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), destacam ainda que essas fábricas fraudavam laudos relacionados à presença de salmonela em alimentos para exportação a 12 países que exigem requisitos sanitários específicos de controle da bactéria do tipo *Salmonella Spp*.

O grupo inclui China, África do Sul e países da União Europeia. Nesses países, a porcentagem de *Salmonella Spp* tolerada é menor do que a tolerada no Brasil. De acordo com o ministério, estão suspensas as exportações dessas fábricas da BRF para esses 12 destinos.

Também foram constatadas manobras extrajudiciais, operadas pelos executivos do grupo, com o fim de acobertar a prática desses ilícitos ao longo das investigações. Os investigados poderão responder pelos crimes de falsidade documental, estelionato qualificado e formação de quadrilha ou bando, além de crimes contra a saúde pública.

MOTIVAÇÃO
A PF analisou e-mails trocados por pessoas do Grupo BRF e identificou possíveis ilicitudes

ocorridas num laboratório em Rio Verde (Goiás). O esquema fraudulento constaria numa ação trabalhista movida pela ex-supervisora da BRF. Ela afirma ter sido pressionada por superiores para alterar resultados de análises laboratoriais, inclusive da planta industrial de Mineiros (Goiás), e simular a rastreabilidade de amostras. Segundo a PF, os fatos foram levados ao conhecimento da cúpula da empresa.

“Todas as condutas ilícitas possuem o conhecimento e o aval do núcleo executivo do Grupo BRF S.A., conforme exaustivamente demonstrado nas representações protocolizadas perante os juízos. São condutas ordenadas e/ou operadas em conjunto por funcionários que compõem o corpo técnico da empresa”, disse o Ministério Público Federal na ação.

Pelo acobertamento das fraudes em exames laboratoriais reveladas na petição inicial da ação trabalhista da funcionária em Goiás, foi decretada a prisão do ex-presidente do grupo Pedro de Andrade Faria.

A responsável pela Garantia da Qualidade da BRF, Fabianne Baldo, que também teve a prisão decretada, mandou um e-mail no dia 18 de junho de 2014 para a supervisora de Laboratório do grupo, Adriana Marques Carvalho, com o assunto “Laudo Rússia”. Ela pediu alteração de laudos nas análises de vários produtos. Segundo o juiz, Adriana respondeu que já tinham sido feitas alterações em duas rastreabilidades e que iria modificar as demais. Ela também teria questionado o volume da falsificação.

“Está acontecendo MUITO esses pedidos de alteração de resultados”, disse a supervisora, segundo a Justiça. O magistrado ainda narrou que ela disse temer que os funcionários fossem “pegos na mentira”.

De acordo com o juiz federal Andre Wasilewski Duszczak, da 1.ª Vara Federal de Ponta Grossa, “todos esses investigados, informados de graves crimes de falsidade ideológica e contra a saúde pública que foram relatados na Petição Inicial da Reclamatória Trabalhista ajuizada por Adriana Marques de Carvalho, em vez de avisar os órgãos de fiscalização e usar sua autoridade na empresa para mandar apurar os fatos e corrigir as irregularidades, não só permanecem inertes, como ainda ajustam suas vontades para ocultar os ilícitos. Como apontou o MPF, percebe-se claramente que os investigados atuaram/atua em unidade de desígnios, com vontade livre, consciente, deliberada e orquestrada de ‘manter a política da empresa de praticar fraudes sistêmicas, com o intuito de burlar a fiscalização federal’, agindo como ‘verdadeira associação criminosa, na qual todos os citados comungaram, a fim de manter incólume o esquema criminoso””, salientou.

HISTÓRICO
A Operação Carne Fraca, iniciada em março de 2017, começou com a investigação do envolvimento de fiscais do Ministério da Agricultura em um esquema de liberação de licenças e fiscalização irregular de frigoríficos. 59 pessoas viraram réis.



“Todas as condutas ilícitas possuem o conhecimento e o aval do núcleo executivo do Grupo BRF S.A, reforçou a Polícia Federal após a operação

“Lava Jato comprovou que pedágio abusivo do Paraná tem origem na corrupção”, diz Pacheco

O deputado estadual Marcio Pacheco (PPL-PR) analisou, em entrevista ao HP, a Operação Integração, desdobramento da Lava Jato que investiga o pagamento de propina da concessionária de pedágios Econorte, no Paraná, a agentes públicos do Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER-PR) e da Casa Civil do governo Beto Richa (PSDB). “Essa operação vem confirmar o acerto da nossa postura de forte enfrentamento ao governador Beto Richa”, destacou.

Para ele “essa ação demonstra o envolvimento, o indício de prática de corrupção, envolvendo o governo do Paraná, através de órgãos como o DER, que tem cargos indicados pelo próprio governador Beto Richa. Nesse caso, envolve também as concessionárias de pedágio, justamente o pedágio que foi sempre foco de forte embate da nossa atuação na assembleia legislativa”.

O deputado destaca que escândalos de corrupção são recorrentes no governo do tucano, “logo no início [do mandato] já estouraram os escândalos de prática de corrupção com indícios muito fortes de envolvimento do governador Beto Richa, com a Receita do estado do Paraná. Em seguida, mais um escândalo de corrupção envolvendo o governo do estado e membros do alto escalão do grupo político do governador, com a operação Quadro Negro, que desviou verbas, milhões



Para deputado paranaense, novas operações evidenciam caráter corrupto do governo Richa

de reais da educação do Paraná”.

Ele também lembra que “nas duas circunstâncias eu, junto com outros parlamentares, assinamos o requerimento pedindo abertura de CPI para investigar o governador Beto Richa, mas em ambos os casos infelizmente não tivemos o número mínimo de deputados assinando para que se promovesse essa investigação”.

A Operação Integração acusa agentes do governo de superfaturar a tarifa em até 400%, nas 27 praças de pedágio existentes no estado.

“O pedágio do Paraná, é o pedágio mais caro do mundo, são valores abusivos, valores absurdos, que estrangulam a economia, que sangram a população, e que nós sempre fizemos um sério e forte enfrentamento [...] esses indícios de prática de corrupção no Paraná vem a calhar com a explicação de porque o pedágio do Paraná é tão caro”, destaca o deputado.

A pedido do juiz Sergio Moro, foram cumpridos, na semana passada, seis mandados de prisão e mais

de 50 mandatos de busca e apreensão. A concessionária Econorte é acusada de usar os operadores financeiros Adir Assad e Rodrigo Tacla Duran para fazer de mais de R\$ 6,2 milhões nas contas correntes mantidas pelo escritório Tacla Duran Sociedade de Advogados.

Para Pacheco, “a corrupção faz a população do Brasil inteiro, e nesse caso específico a população do Paraná, sofrer as consequências desses atos inescrupulosos de políticos e empresários bandidos, que se envolvem nessas práticas e sugam a população para se dar bem”.

Segundo o deputado, na Assembleia Legislativa do Paraná também haverá ações de para ressarcir a população, “nós impetramos ações para pedir que a justiça tome uma providência no sentido de reduzir drasticamente o valor do pedágio do Paraná imediatamente ou suspender a cobrança do pedágio, já que há dúvida sobre a lisura do processo no Paraná”, finaliza.



Penas de S. Cabral já somam 100 anos

O juiz federal Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal do Rio, condenou na última sexta-feira (3), o ex-governador do estado Sérgio Cabral (PMDB), na operação Lava-Jato. E a quinta condenação do peemedebista, que soma uma pena de 100 anos e oito meses de prisão.

Nesta última sentença, Cabral recebeu 13 anos e quatro meses de prisão por lavagem de dinheiro do valor de R\$ 4,5 milhões em jóias. Adriana Ancelmo, ex-primeira-dama, também foi condenada a 10 anos e oito meses pelo mesmo crime. Além dela, os operadores financeiros do ex-governador, Carlos Miranda e Luiz Carlos Bezerra, também foram alvos de condenação no mesmo processo.

Na sentença, Marcelo Bretas afirmou que Sérgio Cabral era “o principal idealizador do audaz esquema de lavagem de dinheiro revelado a partir da deflagração da Operação Calicute, esquema esse que movimentou milhões no Brasil e no exterior e envolveu diferentes formas de lavagem”.

O dinheiro que bancou as jóias de Cabral e Adriana Ancelmo era oriundo de propinas pagas por empreiteiras entre os anos de 2007 e 2014, em contratos para obras do metrô, reforma do Maracanã, PAC das Favelas e do Arco Metropolitano.

“A magnitude de tal esquema impressiona, sobretudo pela quantidade de dinheiro movimentado. Especificamente no caso dos autos, foram ‘lavados’ mais de quatro milhões de reais em apenas 5 operações de compra de jóias. Não bastasse isso, a lavagem de dinheiro que tem como crime antecedente a corrupção reveste-se de maior gravidade, por motivos óbvios, merecendo o seu mentor intelectual juízo de reprovação mais severo”, escreveu ainda o magistrado em sua decisão.

Sérgio Cabral é denunciado por corrupção passiva em 14 processos, por lavagem de dinheiro em 10, evasão de divisas em 3, associação criminosa em 1 e fraude em licitação, abuso de poder econômico e formação de cartel em outra. O peemedebista só foi condenado em 5 dos 21 processos contra ele, e sua pena já ultrapassa 100 anos.



Mineradora montou duto clandestino

Ibama embarga instalações da Hydro em Barcarena - PA

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) embargou o depósito de rejeitos sólidos nº 2 (DRS-2) e o duto clandestino, que conduzia rejeitos de minério para a mata, da norueguesa Hydro Alunorte, em Barcarena (PA). A decisão foi tomada na última quarta-feira (28), dias após o transbordamento da bacia de rejeitos de bauxita. A empresa também foi multada em R\$ 20 milhões.

A Hydro Alunorte recebeu duas multas de R\$ 10 milhões, a primeira por realizar atividade potencialmente poluidora sem licença válida da autoridade ambiental competente, e a segunda por operar tubulação de drenagem também sem licença.

Segundo laudo do Instituto Evandro Chagas (IEC), o depósito e a tubulação deram origem ao vazamento, que atingiu pelo menos três comunidades ribeirinhas. As famílias estão recebendo água potável. A quantidade de rejeitos tóxicos lançados no meio ambiente ainda é incerta.

Nota Técnica do IEC destaca que “os resultados físico-químicos e níveis de metais pesados mostraram que ocorreram alterações nas águas superficiais que comprometeram (sua) qualidade, segundo a Resolução do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) nº 357/2011, e impactaram diretamente na comunidade Bom Futuro”. De acordo com o documento, “as águas apresentaram níveis elevados de alumínio e outras variáveis associadas aos efluentes gerados pela Hydro Alunorte”.

A norueguesa Norsk Hydro é uma das maiores mineradoras do mundo e controla a maior parte da cadeia do alumínio no Pará. No Estado, ela é dona da Mineração Paragominas S/A, que explora uma mina de bauxita; da refinaria de alumina da Alunorte; da fábrica de alumínio da Albras; e da Companhia de Alumina do Pará, as três no município de Barcarena, onde opera a 23 anos. A empresa nega que tenha havido vazamento ou transbordamento de resíduos sólidos.

Em 2009, a Hydro também foi multada pelo Ibama pelo vazamento de rejeitos de bauxita no rio Murucupi, mas multas, que somam R\$ 17,1 milhões, não foram pagas até hoje. A empresa recorreu e informou que acompanha os processos.

Desde sexta-feira (2), a Hydro Alunorte, que está atualmente operando com 50% da capacidade, por conta da decisão do juiz Iran Ferreira Sampaio, do Tribunal de Justiça do Pará, que determinou a suspensão parcial das operações da refinaria. O magistrado atendeu pedidos apresentados em ação movida pelo Ministério Público do Pará.

Governo cortou verba para o monitoramento das fronteiras

O planejamento realizado pelo Exército para defender as fronteiras do país e combater com mais eficiência o tráfico de drogas e de armas está perdendo força perante os cortes realizados pelo governo.

Entre 2016 e 2017, o investimento no Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron) realizado pelo governo Michel Temer (PMDB) sofreu uma queda bruta, de R\$ 258,7 milhões para R\$ 132,4 milhões, uma redução de 54%.

O Sisfron foi implantado em 2013 e abrange um trajeto de 650 quilômetros em Mato Grosso do Sul, divisa com o Paraguai e Bolívia. Esse trajeto equivale somente a 4% dos 16.686 quilômetros de fronteiras no Brasil.

A previsão inicial era que o sistema funcionasse em toda a linha de fronteiras do país a partir de 2022, porém a realidade é ou-

tra. A estimativa agora é de que isso aconteça apenas em 2035, a depender, segundo o Ministério da Defesa, da “manutenção do fluxo orçamentário”. A aplicação total do sistema em toda a fronteira nacional custaria em torno de R\$ 12 bilhões.

A “dotação inicial” de 2017, montante reservado pelo governo federal no início do ano para a implantação do projeto, era de R\$ 449,7 milhões. Porém, o governo Temer desembolsou somente os R\$ 132,4 milhões já citados, equivalente a 29% do previsto. Contingenciamentos e cortes feitos pelo governo tornaram essa situação como está.

Em 2018, a dotação inicial caiu para R\$ 391,5 milhões, uma redução de 16% em comparação com o previsto no início do ano passado.

Leia mais no nosso portal: www.horadopovo.org.br



Governador petista deu início ao desmembramento da estatal Codemig Pimentel quer entregar Codemig e nióbio brasileiro

O governo de Fernando Pimentel (PT) está fazendo, na surdina, um movimento altamente suspeito em relação à Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemig), empresa estatal que exerce, em nome dos mineiros, os direitos de lavra do nióbio e das águas minerais naturais de algumas cidades, entre elas, Caxambu, Lambari e Cambuquira. Ele dividiu a empresa em duas, uma responsável pelo controle da exploração do nióbio, altamente rentável, e a outra, das águas minerais, deficitária.

Com o nome atual (Codemig), ficaria a companhia responsável pela exploração do nióbio. Já a recém-criada Codemge ficaria apenas com os negócios deficitários da empresa pública, como a área de economia criativa e a exploração das águas minerais. A manobra de Fernando Pimentel tem um objetivo claro: vender os 49% da Codemig de forma rápida para que o dinheiro entre no caixa do Estado e seja usado pelo governo como ele bem entender. O

petista espera arrecadar de 6 a 8 bilhões de reais. Ou seja, quando era oposição, dizia que era contra a privatização, mas, agora, que está no governo, o PT vai vender a Codemig e passar, não se sabe para quem, o já suspeito (des) controle sobre a produção e comercialização bilionária do nióbio, minério estratégico, consumido em todo o mundo.

A divisão da Codemig ocorreu em um processo de sigilo absoluto na empresa pública. No último dia 20 de fevereiro, a Codemig registrou na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (Jucemg) o desmembramento da empresa, a mudança no estatuto e a criação da nova subsidiária: a Codemge. As mudanças na empresa foram reveladas por funcionários que pediram anonimato. “A Codemig ficaria só com o filé, sem o penduricalho”, afirmou um deles. Os funcionários estão apreensivos, já que a nova companhia nasce sem receita própria e com grandes chances de se tornar deficitária.

Os principais interessados

na compra da Codemig são exatamente a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), da família Moreira Sales, e seus sócios do Itaú/Unibanco, que exploram, desde 1965, sem licitação, o nióbio da região. A mineradora fica em Araxá, área que detém a maior reserva de nióbio do mundo. Num contrato celebrado em 1972, a CBMM é obrigada a conceder 25% da participação nos lucros ao governo, via Companhia Mineradora de Minas Gerais (Codemig). Os números da CBMM são uma verdadeira caixa preta. Ninguém consegue controlar nada sobre a extração e venda do nióbio. Ninguém sabe exatamente quanto é produzido e nem quanto é vendido. Com a privatização da Codemig, o governo perde totalmente qualquer controle e ainda vai entregar 100% dos rendimentos, certamente para a própria CBMM, que hoje já fica com 75% dos lucros operacionais.

SÉRGIO CRUZ
Leia mais no nosso portal: www.horadopovo.org.br

Cobap: “Não daremos trégua a esse governo inconfiável”

O presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap), Warley Martins, publicou nesta segunda-feira, 05, uma convocação às entidades filiadas para que não descuidem da luta contra a reforma da previdência.

Em entrevista à rádio Jovem Pan, o presidente Temer declarou que ainda não desistiu da possibilidade de votar a reforma da previdência (supondo que a intervenção militar no Rio de Janeiro termine até outubro).

Segundo o líder dos aposentados, a reforma pode vir a entrar em pauta novamente caso o presidente eleito nas próximas eleições não seja pressionado, independente de quem seja. Warley conclama a população a votar em candidatos que mostrem o compromisso com os aposentados e com a aposentadoria dos que estão na ativa. A entidade ainda lembra a CPI da Previdência, que após escutar dezenas de autoridades no assunto, chegou a conclusão que não há déficit da previdência e, ao contrário do que prega o governo, existe uma enorme dívida de diversas empresas que o governo sequer se preocupa em cobrar.

A luta da Cobap é especialmente importante frente às declarações de Temer à Jovem Pan, na qual defendeu que “se por exemplo até setembro ou outubro a intervenção já tiver produzido todos os efeitos necessários, eu ainda posso fazer cessar a intervenção e aprovar a reforma em outubro, novembro, dezembro. São três meses para discutir esse assunto”, declarou.

O presidente Warley Martins coloca em estado de alerta todas as federações e associações de base, no sentido que continuem fazendo pressão nos parlamentares e conscientizando os eleitores. “Não vamos dar trégua. Esse governo é inconfiável. Já barramos a reforma da previdência em 2017 e a sepultamos no início de 2018. Agora é preciso sepultar de vez essa ameaça, enterrando-a nos últimos meses do ano e impedindo que retorne a nos assombrar em 2019”, explicou o líder Warley.

Vigilantes do DF mantêm greve em defesa de reajuste no salário

Apesar de liminar expedida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10), na última sexta (02), a favor dos patrões e exigindo o encerramento de greve, os vigilantes do Distrito Federal, em assembleia, decidiram por unanimidade continuar a paralisação reivindicando direitos.

A categoria pede reajuste de 3,1% no salário e 6,8% no auxílio alimentação, além da manutenção de planos de saúde e seguro de vida. Apesar das diversas tentativas de negociação, a proposta de reajuste por parte das empresas e do sindicato patronal é de 2%, o que para os funcionários é “inaceitável”.

“Se os patrões, empresários de bem, se manifestarem e quiserem assinar essa convenção hoje, nós

vamos assinar e acabar com a greve”, disse Paulo Quadros, presidente do Sindicato (Sindesv-DF) em entrevista. “Os vigilantes de Brasília vão recorrer na decisão da Justiça mandando a gente voltar [a trabalhar]. [Enquanto isso,] Greve por tempo indeterminado”, afirmou o sindicalista.

Alguns hospitais suspenderam as visitas, ao passo que ambulatórios e centros de saúde com menos de 30% dos vigilantes estão fechados por fragilidade na segurança. Bancos e parques também tiveram o atendimento suspenso. Até o fechamento desta matéria, não havia terminado a assembleia convocada para o dia 5 para avaliar a greve e pensar nos próximos passos do movimento.

HP ESPORTES VALDO ALBUQUERQUE

No Pacaembu, clássico do apagão: Santos 1 x 1 Timão

Com direito a apagão de 50 minutos, Santos e Corinthians ficaram no empate em 1 a 1, gols de René Junior e Diogo Victor, resultado que deixou ambas as equipes virtualmente classificadas às quartas de final do Paulistão.

O Timão começou melhor o jogo, com marcação adiantada, mas não soube transformar em gols as jogadas de ataque. O Peixe, por seu lado, abusou dos lançamentos longos. Inicialmente, deu Timão com gol do volante René Junior.

Com a presença do prefeito Doria, o jogo ficou paralisado por 50 minutos, por falta de luz no Pacaembu. Aliás, a falta de luz tem sido uma constante em jogos no estádio municipal. Em falha de Cássio, Diogo Victor igualou.

Rio - No Engenhão, o Flamengo venceu o Botafogo por 1 a 0, gol (irregular) do zagueiro Rodolfo, logo no início da primeira etapa. Com a vitória, o Mengão assumiu a liderança do Grupo B, com seis pontos.

Minas - Com gol do garoto Raniel, o Cruzeiro superou o arquirrival Atlético-MG pelo placar mínimo, no Independência. Detalhe: a Raposa jogou a maior parte do tempo com dez jogadores, com a expulsão do lateral-direito Edilson, aos oito minutos de jogo. Com o resultado, o Cruzeiro alcançou 25 pontos e ficou na liderança da primeira fase do campeonato mineiro.

OCDE defende mais arrocho com aposentadoria menor que mínimo



Para o representante da OCDE, salário mínimo no Brasil é “muito alto”

‘Não podemos baixar a guarda contra ataques à Previdência’, afirma o presidente da Anfi

O presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfi), Floriano Martins de Sá Neto, esteve na última sexta-feira, 02, em Brasília, para o 4º Encontro do Coletivo Nacional de Aposentados (Conap) da Fenajufe (Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União), no qual discorreu a respeito da Previdência Social e os impactos de uma possível reforma.

Segundo o presidente, mesmo após a derrota da PEC 287, que instituiu a reforma da Previdência, “não podemos baixar a guarda. Dependendo das eleições, em novembro a reforma volta. Mas há esperança de que as eleições mudem isso e essa proposta não volte mais para a pauta. Nós vamos cobrar de cada um dos parlamentares”, disse.

Por isso, o dirigente esteve no encontro desmascarando a farsa dos números alardeada pelo governo. Também presente no encontro, o deputado Paulo Paim, que presidiu a CPI da Previdência, na qual ficou provado que não existia déficit, alertou que este é o momento que “precisamos nos unir e acreditar”. Para ele, a suspensão da reforma foi um avanço na pauta política. “Conheço o Congresso Nacional e sou otimista, senão não estaria aqui. Eu sempre acreditei que é possível avançar. Tenho orgulho dessa caminhada que participei junto com vocês. Esse país tem tudo para dar certo. E nós militantes sociais temos esse compromisso. Eu fico com os trabalhadores, mesmo com as divergências”.

Durante a explicação, Floriano Neto, alertou que o governo vem com um discurso aos aposentados, dizendo “fique

tranquilo, essa reforma é para garantir que você continue recebendo”. Falso como uma nota de três reais! Porque o aposentado está sofrendo sim. Com o sistema sendo desequilibrado, no futuro ele será objeto de outras reformas” – como é o caso atual. Houve uma reforma do sistema previdenciário no governo Lula, em 2003, e outra no Governo Dilma, em 2015, sem que a conversa de Déficit tenha sido abandonada pelo governo.

O dirigente também criticou a forma como o governo trata a questão: “Eles colocam como se fosse uma coisa horrível o fato de que o Brasil está passando por uma transição demográfica e que nós estamos vivendo mais. Por que vamos ficar mais tempo usufruindo da aposentadoria. E qual é o problema? Mas que bom”, concluiu Floriano.

Portuários de Santos fazem paralisação de 24 horas e exigem cumprimento de acordo salarial

Os portuários da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), empresa que administra o Porto de Santos, no litoral de São Paulo, entraram em greve nesta segunda-feira, 05, contra o descumprimento do acordo coletivo de 2017. A paralisação dura 24 horas e houve protesto em frente ao portão da presidência da estatal.

Segundo o presidente do SINDAPORT (Sindicato dos Empregados na Administração Portuária), Everandy Cirino dos Santos, a decisão da categoria foi tomada neste domingo, 04, porque a Codesp não cumpriu o acordo coletivo de

trabalho do ano passado, que prevê aumento salarial retroativo a 1º de junho de 2017. “Em setembro, o acordo coletivo 2017 foi assinado, mas uma cláusula especificava que após 90 dias as partes, Sindicatos e Empresa, negociariam o índice para o reajuste salarial a ser pago de forma retroativa. Porém, até hoje, aguardamos que o Governo autorize a Codesp a conceder o aumento salarial”, ressalta o sindicalista.

Além da greve, a categoria também instaurou dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho, em São Paulo. Quase mil funcionários da área administrativa aderiram

à greve. Eles são responsáveis pela entrada e saída de navios do Porto de Santos. Segundo a Codesp, por conta da paralisação, a atracação funciona com equipes reduzidas.

“Sempre primamos pela negociação e provamos que estivemos abertos a conversa. Demos prazos para a negociação e respeitamos todos os prazos solicitados, porém, não dá para aguentar mais. O acordo coletivo de 2017 foi fechado com a expectativa de negociação do reajuste salarial. Por isso vamos partir para a Justiça para que possamos ter nossos direitos garantidos”, disse Everandy Cirino.

Gugu Quilombola e Bibinha vencem campeonato de capoeira Red Bull Paranauê, em Salvador

Aconteceu no sábado, 3, no Farol da Barra, em Salvador, a segunda edição do campeonato de capoeira Red Bull Paranauê. A baiana Bibinha e o paulista Gugu Quilombola conquistam título da competição, que reuniu mais de 300 capoeiristas (de 15 estados e outros cinco países) durante as fases classificatórias.

Na final, as duplas entre os 16 finalistas (categorias masculina e feminina) foram definidos por sorteio. No centro do palco, a dupla sorteava também dois toques para serem jogados: Toque de Banguela (representando a Capoeira Regional); Toque Jogo de Dentro (representando a Capoeira Angola); e Toque São Bento Grande Regional (representando a capoeira Contemporânea). Os jurados foram Mestre Nenel; Mestre Jogo de Dentro; Mestre Suasuna e Mestre Paulinho Sabiá.

“Nasci dentro da capoeira. Jogo capoeira todos os dias da minha vida. É a minha inspiração”, disse o campeão Joseph Augusto dos Santos, o Gugu. “Iniciei com mestre Miguel, que tinha um discípulo chamado Paulão. Mestre Paulão é meu mestre até hoje. Agradeço muito a ele”. Ao ser anunciado o campeão, disse emocionado: “Somos todos aqui os campeões”.



A baiana Bibinha e o paulista Gugu Quilombola

Em São Paulo, Gugu coordena o grupo Quilombolas de Luz na Bela Vista, no centro da capital. Radicado na Alemanha há quase 3 anos, coordena um dos núcleos de sua academia, ensinando a capoeira a mais de 300 alunos.

A campeã na categoria feminina foi Jubenice de Oliveira Santos, a “Bibinha”. Capoeirista desde os 11 anos, hoje é professora de Educação Física e de Capoeira. “Participei do Red Bull Paranauê foi um turbilhão de emoções, que mal consigo descrever. Apesar do ar de competição, a Capoeira para gente é sempre um jogo, uma brincadeira, então é uma oportunidade para se divertir também. Foi isso que fiz no palco”, afirmou. “Só quem esteve aqui sabe da importância do evento e da perspectiva que isso traz para a Capoeira”.

acrescentou Bibinha.

A competição celebrou também o centenário da Capoeira Regional, tendo no falecido Mestre Bimba seu maior expoente. Dona Bena e Nalvinha, esposa e filha de Bimba, respectivamente, foram homenageadas no evento que reuniu mais de 2 mil pessoas.

Para Jair Oliveira de Faria Junior, o Mestre Sabiá, curador do Red Bull Paranauê, o objetivo do evento é, justamente, mostrar a universalidade da capoeira e manter sua essência, perpetuando ensinamentos de nomes como Bimba, Pastinha, Waldemar, Cibrinha Verde, João Grande, João Pequeno e tantos outros. “A capoeira está presente em mais de 170 países, mas tudo aqui é baseado em muito estudo, sempre com a preocupação de manter as tradições”, afirmou.

Órgão que reúne países ricos defende que benefícios da Previdência possam ser menor do que o salário mínimo

A Confederação Brasileira dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap) repudiou em nota as “recomendações” da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (grupo dos países considerados mais desenvolvidos do mundo) de que os benefícios previdenciários sejam abaixo do salário mínimo no Brasil. “Implantar um piso previdenciário abaixo do salário mínimo afeta milhões de aposentados e pensionistas que já se encontram em situação de penúria. E as aposentadorias e pensões acima do salário mínimo já estão com uma perda salarial de cerca de 85% em relação a salário mínimo. Ou seja, a proposta da OCDE gerará mais perdas e reduzirá mais ainda o padrão de vida dos aposentados e pensionistas do Brasil”.

“A COBAP repudia essa posição e manda um recado para a OCDE: não se intrometam nas questões sociais do nosso país! A previdência social é patrimônio do trabalhador e é o maior sistema social do Brasil! Aposentadoria menor que o salário mínimo é um crime social hediondo!”, afirma a nota.

A proposta foi feita durante evento no Banco Central, em Brasília, o último dia 28, com a presença da equipe econômica do governo Temer e Angel Gurría, secretário-geral da OCDE, e segue a cartilha do Banco Mundial, que no ano passado apresentou um relatório denominado “Um ajuste justo”, em defesa da reforma da Previdência.

A justificativa apresentada no relatório da OCDE é o de que o salário mínimo do Brasil – a miséria de R\$ 954 – é alto e, segundo a organização, atende a uma camada de privilegiados, uma vez que esse valor é maior do que a renda média de 56% dos brasileiros.

A OCDE diz que é com esses mais pobres que o governo deve se preocupar. De que forma? O que economizar com o limite aos benefícios da Previdência repassaria aos mais necessitados através da Bolsa Família. Ou seja, sua ideia é arrochar os que recebem um salário mínimo porque eles são privilegiados. Aí com o arrocho nos “privilegiados”, poderia fazer alguma demagogia com os miseráveis.

“Nossas estimativas sugerem que um pacote de reformas que desconectasse o benefício mínimo da Previdência e transferisse essa economia para o Bolsa Família poderia ter um efeito de diminuir a desigualdade em 63% mais do que realmente aconteceu”, afirmou Jens M. Arnold, economista responsável pelo Brasil no departamento de economia da OCDE. A sugestão do sujeito é reduzir a desigualdade rebaixando quem ganha um salário mínimo para aproximá-lo mais dos de baixo. Com isso a desigualdade diminuiria.

ACABAR COM OS POBRES

Ao que tudo indica, o objetivo seria tornar os pobres miseráveis e os miseráveis mais miseráveis, e assim “acabar” com a pobreza no país.

O órgão argumenta ainda que, nos últimos 15 anos, o salário mínimo teve um aumento de 80%, enquanto o PIB per capita aumentou apenas 23%. Este é o reajuste do salário mínimo que o energúmeno da OCDE queria para o Brasil. O Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), ao contrário, diz que o mínimo no Brasil é muito baixo. O mínimo necessário para uma família de quatro pessoas sobreviverem dignamente é de R\$ 3.752,65.

Sobre o salário mínimo do Brasil ser alto, perguntamos: comparados com o que? Um relatório divulgado pelo próprio OCDE em 2015 divulgou uma lista dos salários pagos por hora em 27 países. O Brasil não entrou na lista, mas ficaria em 27º lugar, à frente apenas do México:

1 – Austrália	US\$ 9,54
2 – Luxemburgo	US\$ 9,24
3 – Bélgica	US\$ 8,57
4 – Irlanda	US\$ 8,46
5 – França	US\$ 8,24
6 – Países Baixos	US\$ 8,20
7 – N. Zelândia	US\$ 7,55
8 – Alemanha	US\$ 7,19
9 – Canadá	US\$ 7,18
10 – Reino Unido	US\$ 7,06
11 – EUA	US\$ 6,26
12 – Coreia	US\$ 5,85
13 – Japão	US\$ 5,52
14 – Espanha	US\$ 5,37
15 – Eslovênia	US\$ 5,14
16 – Israel	US\$ 8,87
17 – Grécia	US\$ 4,42
18 – Portugal	US\$ 4,41
19 – Polônia	US\$ 3,59
20 – Turquia	US\$ 3,49
21 – Eslováquia	US\$ 2,99
22 – Rep. Tcheca	US\$ 2,84
23 – Hungria	US\$ 2,58
24 – Estônia	US\$ 2,49
25 – Chile	US\$ 2,22
26 – Letônia	US\$ 1,46
27 – Brasil	US\$ 1,12
28 – México	US\$ 1,01

A tímida política de recuperação das perdas históricas do salário mínimo, iniciada no governo Lula, ao atrelar o seu aumento à inflação acrescido do PIB de dois anos antes, num primeiro momento recuperou algum poder de compra do salário. Mas, logo que o país entrou na recessão, no segundo semestre de 2014, houve um estancamento dessa recuperação. Agora, já não só não recupera, como começou a perder poder de compra.

Mesmo tendo sido ténue a recuperação do salário mínimo, o senhor Arnou não quer que ela seja repassada para os aposentados. “Esse aumento foi transferido para todos os benefícios vinculados ao salário mínimo”, observou o tecnocrata. Ele queria não só um salário mínimo de fome, mas também um benefício muito baixo e que não se reajustasse junto com o mínimo.

Um estudo da Cobap mostra que as perdas dos aposentados que recebem acima do salário mínimo chegam a 84,52% no período que vai de setembro de 1994 até janeiro de 2018. O reajuste das aposentadorias de quem ganha mais de um salário mínimo é baseado no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que normalmente é inferior ao reajuste do salário mínimo.

Muito preocupada com a miséria no país, a OCDE defende então desindexar os reajustes das aposentadorias do mínimo e indexá-los à inflação. Hoje o reajuste da Previdência já sofre por acompanhar a regras de reajuste do mínimo. Como vimos essa política já não recupera nem o salário e nem os benefícios em relação à inflação. Ele diz que essas mudanças seriam para reduzir a miséria e também para melhorar “a sustentabilidade do sistema previdenciário”. É muito cinismo.

O plano de desindexar as aposentadorias do salário mínimo já era defendido por Nelson Barbosa e Joaquim Levy, ministros de Dilma e chegou a ser proposto pelo governo Temer, quando iniciou-se as discussões sobre reforma da previdência. Foi apresentado o projeto de “reforma” da Previdência, incluindo a ideia. Ela foi amplamente repudiada por diversos setores da sociedade e o governo recuou, desistindo da medida. Agora, após a derrota completa do governo em relação à tentativa de atacar a Previdência, o governo volta a debater meios de roubar o dinheiro do trabalhador.

Para a Cobap, se já não bastassem as injustiças cometidas pelos governos brasileiros ao longo do tempo contra os aposentados e pensionistas, a OCDE vem agora com mais nova tentativa de reduzir as aposentadorias. “Essa posição vai contra a Constituição Brasileira e aumenta a injustiça social”, afirma.

Além dos valores previdenciários, a Organização chegou a propor outras medidas de arrocho ao trabalhador como a “revisão” do abono salarial e, na prática, o fim do seguro-desemprego. Segundo eles, a ideia é fundir o seguro-desemprego e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), “pois têm essencialmente o mesmo propósito”, segundo o relatório.

JULIA CRUZ

Colômbia: candidato da oposição sofre atentado

Principal candidato da oposição à Presidência da Colômbia, o ex-prefeito de Bogotá, Gustavo Petro, foi vítima de um atentado organizado por paramilitares na última sexta-feira em Cúcuta. Conforme denúncia da frente Colômbia Humana e dos integrantes da Lista da Decência ao Congresso, a ação criminosa foi promovida por centenas de marginais que chegaram em sete ônibus para sabotar o comício e agredir o candidato, o que efetivamente ocorreu.

De acordo com Petro, a mando das autoridades locais, a polícia agiu abertamente para sabotar o evento, uma vez que seu veículo deveria ter sido conduzido até o comício, no parque Santander, mas foi desviado para um local vulnerável, em que passou a ser agredido e golpeado. No começo de fevereiro, mercenários já haviam atacado o candidato a presidente das FARC (Força Alternativa Revolucionária do Comum), Rodrigo Londoño “Timochenko”.

Petro alertou que as autoridades do Estado e o ex-prefeito Ramiro Suarez – que se encontra preso, a quem acusou de paramilitar e assassino –, tentaram impedir que denunciasse que a Colômbia é o terceiro país com maior desigualdade social do planeta. Condenando a concentração de renda, o candidato defendeu a “construir uma economia produtiva”, gerando empregos, fortalecendo salários e garantindo direitos.

Para os representantes da Colômbia Humana, resulta sintomático que todas estas agressões venham ocorrendo sem que haja uma única reação visível e enfática da polícia, que se mostra permissiva e até cúmplice, assim como do governo, que emite pronunciamentos genéricos que redundam, concretamente, em cumplicidade.

A frente oposicionista alertou ainda para o ódio semeado por dirigentes e porta-vozes dos partidos de direita e ultra-direita, que espalham o terror pelas inúmeras regiões do país. E citou o exemplo da Antioquia, onde a candidata ao Senado na Lista da Decência, Aída Avella, foi vítima de um reconhecido extremista defensor de Álvaro Uribe, atual apoiador do ex-procurador Ordóñez.

Um dos casos mais graves, alertaram os oposicionistas, foi o recente ataque à sede do Sindicato dos Trabalhadores da Construção (Sutimac). Ali os militantes foram submetidos a um “cerco de mais de quatro horas de terror”, que deixou quatro pessoas feridas e causou inúmeros danos à edificação.

A proximidade das eleições legislativas e presidenciais que ocorrerão, respectivamente, em março e maio de 2018, tem elevado a tensão no campo e na cidade, com mais de 60 casos de violência registrados desde dezembro contra líderes sociais e políticos de oposição.

Protestos não param e Etiópia aprova Emergência em meio a dissenso na coalizão de governo

O parlamento da Etiópia ratificou, na sexta-feira, um Estado de Emergência que foi imposto desde a renúncia do primeiro-ministro, Hailemariam Desalegn, no dia 16 de fevereiro. Ele havia assumido o comando do país em 2012, com a morte de seu antecessor, Meles Zenawi.

Com a medida, ficam banidos protestos antigovernamentais e todas as publicações que podem ser acusadas de “incitar a violência”.

A renúncia de Desalegn aconteceu depois de uma elevação da tensão, em torno de direitos sobre terras e que se desdobrou em questionamentos sobre direitos humanos violados na repressão aos protestos e sobre a exclusão de setores da sociedade etíope da representação política.

O primeiro-ministro governou com base em um parlamento no qual a coalizão governamental, a Frente Revolucionária Democrática, detém as 547 cadeiras do parlamento.

Apesar do domínio total da Casa dos Representantes do Povo, como é chamado o Congresso da Etiópia, a votação esteve longe de ser unânime. Dos 547 deputados, somente 490 compareceram e a votação entre os presentes foi de 395 votos a favor e 88 contrários, além de 7 abstenções.

A Etiópia, é um país multiétnico. Lideranças das etnias Amhara (27% da população etíope) e Oromo (34,4%), junto com multidões destas vertentes populacionais, eram as maiores presenças nos protestos recentes alegando serem preteridas aos membros da etnia que domina economicamente o país, os Tigrays, que representam 6% da população.

Os Oromo e os Amhara reclamam que suas regiões são economicamente preteridas e que não têm representação correspondente nem no parlamento nem nos órgãos governamentais.

Em 16 de fevereiro, o primeiro-ministro, Hailemariam Desalegn, depois de intensos protestos, em especial nas regiões mais pobres da Etiópia, apresentou sua renúncia, mas o Conselho de Ministros cujo governo ele dirigia, assumiu o poder. Depois da votação aprovando o Estado de Emergência, o Conselho de Ministros afirma que será indicado um novo primeiro-ministro pela coalizão que domina o parlamento etíope.

A Etiópia apresentou, nos últimos 10 anos, o maior crescimento do Continente Africano, em alguns anos ultrapassando os 10% de avanço do PIB.

Mas esse crescimento não contribuiu de forma significativa para a superação da pobreza no país que se agravou em regiões predominantemente agrícolas devido a uma devastadora seca.

Informe da agência da ONU para programas de desenvolvimento, a UNDP, situa a Etiópia em 174º lugar ente 188 países nos quais mediu o IDH (índice de desenvolvimento humano, que inclui a escolaridade e perspectiva de longevidade médias como fatores para sua avaliação) em todo o mundo.

Os protestos brotaram como mais intensidade nas regiões de Oromo e Amhara, onde vive mais de 61% da população mais com nível de renda muito inferior ao da província de Adis Abeba, que inclui a capital.

Para contê-los, Desalegn baixou Estado de Emergência, que vigorou durante 10 meses, desde dezembro ao início de outubro do ano passado. Organizações de Direitos Humanos e partidos de oposição afirmam que 940 pessoas morreram pelas mãos da repressão durante o período. Desalegn acabou anunciando a suspensão do Estado de Emergência.

Para se ter uma ideia da amplitude da repressão que se abateu no país, no mês de janeiro, logo após a suspensão da exceção, 6.000 presos políticos foram liberados e os protestos retomam com mais intensidade, até a renúncia de Desalegn.

O desenvolvimento da Etiópia se deu, em parte, pela assinatura de contratos que criaram distritos industriais com base em investimentos chineses.

SPD incorre em estelionato eleitoral e sustenta Merkel



Social-democrata Schulz lança tábua de salvação a Merkel, mas de olho nos cargos

Ghouta: cifras de ‘civis mortos’ são forjadas por ‘Capacetes Brancos’ bancados pela CIA

Cifras de “civis mortos” aspergidas de Londres buscam acudir terroristas em Ghouta

A mesma rotina da mídia imperial sempre que o legítimo exército sírio está prestes a libertar alguma cidade ocupada pelos terroristas da Al Qaeda e cuja população é feita de refém, como visto em Aleppo, está sendo repetida em Ghouta Oriental, perto de Damasco, com notícias diárias de hospitais bombardeados e de civis, especialmente crianças, mortas. Nesta segunda-feira, um comboio humanitário entrou na região, o que não pôde ser oculto por essa mesma mídia.

Anteriormente, não havia sido possível o ingresso porque os terroristas bombardearam os corredores humanitários. Curiosamente, quando forças pró-americanas atacaram Raqqa e Mossul, não mostraram de jeito nenhuma as vítimas civis. Em Ghouta, os terroristas impuseram nos últimos dias toque de recolher. Antes do conflito, na região havia 450 mil pessoas, o que já foi reduzido em muito por causa dos sete anos de combates.

O observatório-de-um-homem-só, que de Londres consegue saber tudo o que acontece em cada recanto recôndito da Síria, agora assevera que são “700” os civis mortos pelos “bombardeios sírios”, o que imediatamente é divulgado no mundo inteiro pela mídia imperial. Assim que a guerra acabar, provavelmente Rami Abdul Rahman vai virar vidente.

Como evidência, às vezes são apresentadas encenações realizadas pelos “White Helmets”, benemérita instituição que, de acordo com ela mesma, é desinteressadamente financiadas por “fontes” norte-americanas e inglesas. Até foram indicados novamente para o Oscar. Deve ser por causa daquele vídeo dos marmanjos se fazendo de “vítimas fatais” que vazou em hora imprópria.

Aliás, pela quantidade de hospitais que os terroristas e o “Observatório” alegam destruídos todos os dias numa região rural, o sistema de saúde da Al Qaeda deve ser um espetáculo. A região havia sido considerada “área de desescalada do conflito” nos entendimentos entre Síria, Rússia, Turquia e Irã,



Comboio humanitário entra em Ghouta Oriental

mas os supostos combatentes moderados se recusaram a sair do colo da Al Qaeda, recusaram acordo de retirada como feito em Aleppo, para Idlib, e acordo em que ficariam com as armas leves mas entregariam as armas pesadas. Os terroristas intensificaram os ataques com morteiros a Damasco, cidade de oito milhões de habitantes, realizando mais de 1500 em duas semanas. O que forçou as tropas sírias a terem de providenciar uma solução, quando havia coisa mais importante para fazer no norte do país.

Quando Aleppo foi libertada, todas as mentiras foram desmascaradas, embora essa mídia continue tentando esconder, e o povo está voltando em segurança. Assim que libertado, o mesmo deverá ocorrer em Ghouta Oriental.

Sidra, uma menina síria, e a desperdiçada compaixão que percorreu as redes sociais

Há seis meses, a foto de uma criança suja de poeira e sozinha foi compartilhada aos milhares por pessoas na internet, que passaram a reproduzir a “informação” de que ela estaria em uma região de conflito e perda, em algum lugar da Síria.

Agora, dia 5, começa a circular a informação de que a menina, Sidra, está realmente na Síria, mas muito bem e em harmonia com sua família.

Quem esclareceu tudo foi o mesmo que a fotografou, Ahmad Al-Sabouni.

A foto da criança tiveram imensa repercussão, como mais um retrato da insuportável situação dos civis sob o “regime” sírio (nunca referido na mídia como governo).

Alertado da repercussão de sua foto, Al Sabouni publicou mais fotos que possuía da mesma criança, no seio da família.

“O nome da garota é Sidra, ela mora na cidade de Homs, que está sob o controle do governo da Síria. Todos os membros da família estão ilesos”, escreveu ao lado das fotos. Agora, os comentários, mudaram, diversas pessoas expressaram agradecimentos a Al-Sabouni por ter explicado a história de Sidra.

Entre os que se penalizaram com a informação distorcida esteve a atriz, Giovana Antonele, que, na sua conta no Instagram, adicionou à foto uma história dolorosa. “Encontrada sozinha no meio da guerra síria, mesmo assim, ao ver pessoas, ela sorri, mal ela sabe o que está acontecendo”, diz a compadecida atriz.

Como vemos, a guerra também se dá no plano midiático.



Fake News disseram que Sidra era ‘vítima de Assad’. O próprio fotógrafo denunciou a farsa

Social-democratas alemães prometeram, em campanha, “ficar na oposição” mas acabam de fechar acordo para manter Merkel no governo

O Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD) aprovou a coalizão com o partido da primeira-ministra Ângela Merkel, a União Democrata-Cristã (CDU), buscando evitar novas eleições. A decisão foi mais um dos estelionatos eleitorais da social-democracia do país, que na última campanha eleitoral, de setembro de 2017, entre outras juras de comício, prometeu que “ia para a oposição”.

A coalizão foi defendida pelo presidente social-democrata, Martin Schulz, ainda em janeiro, quando este, após aprovar o acordo com a CDU na cúpula do partido, disse que a única opção para evitar “novas eleições” residia na retomada da “grande coalizão” para mais um governo Merkel, já há 12 anos no poder. O temor de Schulz contra novas eleições é justificado: tanto o CDU quanto o SPD (que arca com uma desconfiança crescente no eleitorado) tiveram os piores resultados eleitorais desde a II Guerra, tendência que deveria se manter no caso de uma nova eleição convocada por Merkel, que ameaçava um novo pleito se não conseguisse uma coalizão de maioria no Bundestag.

Embora tenham conseguido um pequeno fôlego para o que a revista Der Spiegel chamou de “começo do fim para a era Merkel”, a coalizão representa uma maioria frágil: apenas 53,5% dos deputados compõe o governo.

A dificuldade para a consolidação de mais um governo Merkel se deve, sobretudo, pela impopularidade de sua defesa da manutenção do “austericídio” na Alemanha e forçando a imposição de arrocho aos demais países da União Europeia, bem como em decorrência do seu alinhamento com a nefasta política externa dos EUA.

Enquanto comemorava o resultado em uma festa na sede em Berlim, Schulz anunciou que “agora há clareza” no partido, ao passo que Merkel felicitou o resultado, dizendo-se ansiosa para voltar a trabalhar com os social-democratas. O impasse para a formação de um governo durou mais de cinco meses, depois de ruir a coalizão entre o partido da primeira-ministra com o Partido Democrático Livre (FDP) e os Verdes, coalizão apelidada de “Jamaica”.

Nas últimas eleições, o partido de Merkel perdeu mais de 2,8 milhões de votos, caindo de 41,5% para 32,5%, elegendo 246 deputados. Já o seu parceiro da “grande coalizão” desde 2009, o SPD, encolheu de 193 para 153 deputados, uma queda de 25,7% dos votos para 20,5%. A falta de alternativa abriu caminho para o partido Alternativa pela Alemanha (AfD), que ao alcançar 13,2% dos votos com um discurso xenófobo e anti-islâmico, não só ingressou pela primeira vez no parlamento, como se tornou a terceira maior bancada da Alemanha.

GABRIEL CRUZ



Maduro e Falcón firmam acordo e eleição antes antecipada para abril ficou para o mês Sob pressão, Maduro adia cena eleitoral para maio

Os candidatos presidenciais Nicolás Maduro pelo Partido Socialista Unido da Venezuela, PSUV; Henry Falcón pela sigla Avanzada Progressista (AP), Copei e Movimento Ao Socialismo (MAS); e Javier Bertucci em representação do grupo Esperança pelo Cambio, assinaram na sexta-feira, 02, o acordo denominado de Garantias Eleitorais na sede do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), em Caracas. O acordo, na verdade, produziu uma mudança cosmética: adia a votação de 22 de abril para 20 de maio.

Depois de muitas pressões para a suspensão de uma eleição marcada a toque de caixa - sem tempo das correntes da oposição se organizarem - a máxima autoridade do órgão eleitoral, Tibisay Lucena, ratificou o compromisso do CNE de cumprir com os pontos contemplados no acordo.

A maior parte das correntes políticas da Venezuela preferiram ficar de fora a coonestar a encenação eleitoral.

As eleições parlamentares estaduais foram marcadas para o mesmo dia. Já as eleições legislativas nacionais, previstas apenas para 2020, mantiveram seu calendário original.

Além do presidente Nicolás Maduro, que sai pelo Partido Socialista Unido da Venezuela, o Partido Comunista da Venezuela, o Pátria Para Todos e outras legendas aliadas; também registraram suas candidaturas, Henri

Falcón, pelo partido Avanzada Progressista, apoiado também pelo Movimento ao Socialismo e pelo partido social-cristão Copei; Francisco Visconti, general da reserva que participou do levante militar chavista de 1992; o pastor evangélico Javier Bertucci; Reinaldo Quijada, do partido Unidade Política Popular; e o empresário Luis Alejandro Ratti. Todos os candidatos, exceto Maduro e Falcón, concorrem por legendas políticas muito pequenas sem chance de vitória.

Henri Falcón, militar da reserva, prefeito do município de Iribarren e ex-governador do estado de Lara, foi participante ativo do movimento que levou Hugo Chávez ao poder em 1999, mas rompeu com o governo em 2010 mediante uma carta aberta na qual denunciou os erros e omissões da “Revolução Bolivariana”. O principal candidato de oposição nestas eleições, já em 2015 fortaleceu sua presença no cenário político nacional propondo um acordo nacional para superar crise, afirmando que o país exige medidas urgentes para enfrentar o problema econômico.

O Avanzada Progressista, do ex-governador de Lara Henri Falcón, é composto por dissidentes chavistas e também rompeu com a coalizão opositora Mesa da Unidade Democrática (MUD) ao decidir participar da votação deste ano.



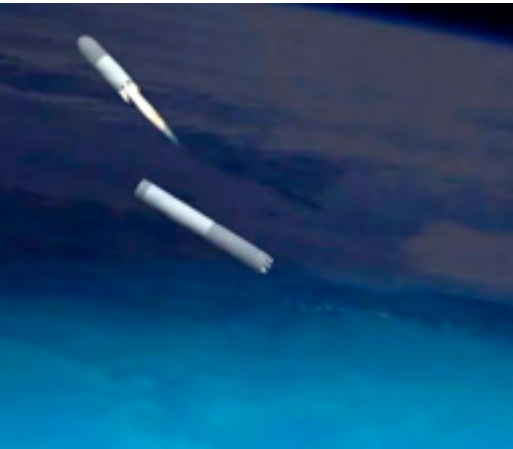
Jean Yves Le Drian, chanceler francês

França defende manutenção do Acordo Nuclear com o Irã

O governo francês defende a manutenção do diálogo com o Irã no que diz respeito ao acordo envolvendo o programa nuclear iraniano, afirmou em nota o Ministério das Relações Exteriores da França, pouco antes da visita do ministro Jean Yves Le Drian a capital Teerã, na segunda-feira (5).

“A França está determinada a manter este bom acordo relacionado ao programa nuclear iraniano, e está comprometida com a implementação obrigatória dos compromissos entre as partes. O Irã deve continuar a cumprir rigorosamente suas obrigações. Ao mesmo tempo, para nós, como para o Irã, é importante continuar a retomada da cooperação e do investimento europeu neste país”, afirma a nota do ministério.

A visita de Le Drian busca discutir três questões: o acordo nuclear do Irã (Plano de Ação Conjunto Integrado); os testes de mísseis balísticos; e a situação do Oriente Médio. “Queremos continuar nosso diálogo na perspectiva de longo prazo em todas as esferas, promovendo o intercâmbio cultural e científico entre nossas comunidades”, sublinhou o Ministério das Relações Exteriores.



Representação de míssil com motor nuclear

Pesquisa para miniaturizar motor nuclear começou na URSS e foi retomada pela Rússia em 2009

Após o frenesi sobre as declarações do presidente russo Vladimir Putin de que a Rússia alcançara o desenvolvimento de um motor nuclear miniaturizado – e testara -, que permitiria desenvolver toda uma nova classe estratégica de mísseis de cruzeiro – apenas uma dos seis novos tipos de armas russos, capazes de suplantat os atuais sistemas antimísseis dos EUA que apresentou -, o portal RT afirmou que “a ideia de criar um motor de propulsão nuclear nunca caiu no esquecimento e em 2009 a Rússia retomou seu desenvolvimento no marco do projeto conjunto da Agência de Energia Nuclear e a Roskosmos”.

Para alegria dos maníacos de guerra de Washington e do New York Times e suas alegações de que seria “blefe” eleitoral, um certo Ivan Moiseyev, do “Instituto de Política Espacial”, asseverou que “é impossível colocar um motor nuclear em um míssil de cruzeiro”, refutando ainda que haja sido testado, o que segundo ele no mínimo só ocorreria “em 2027”.

Modestamente, Moiseyev diz ter lido “citações da declaração de Putin” e que “há alguma confusão: tais coisas são impossíveis e não são necessárias em geral”. Acrescentou ainda que “nenhum teste pode ter sido realizado em 2017 – seria bom se em 2027 tal instalação pudesse ser testada”.

O portal russo Rtdus entrevistou Georgi Tijomirov, diretor adjunto do Instituto de Física e Tecnologia Nuclear (Mifi, na sigla em russo), sobre a questão. “Aquilo a que se referiu e mostrou o presidente, é chamado de plantas de propulsão nuclear compactas pelos especialistas, experimentos que foram levados

a cabo inicialmente na aviação e logo na engenharia espacial. Trata-se da tentativa de resolver o problema insolúvel sobre as reservas de combustível necessárias para vôos a distâncias ilimitadas”, afirmou.

“Nesse sentido, a apresentação é perfeitamente correta: a disponibilidade de um motor deste tipo proporciona energia aos sistemas de um míssil ou a qualquer outro dispositivo durante qualquer período de tempo”, acrescentou Tijomirov. O desenvolvimento deste motor começou na União Soviética há exatos 60 anos, sob a direção dos cientistas M. Keldysh, I. Kurchatov e S. Koroliov. Pesquisa semelhante foi feita nos EUA mas abandonada em 1965, o que só ocorreu na URSS uma década depois.

Conforme Tijomirov, “tecnicamente, é projetado da seguinte forma: uma planta de energia nuclear esquent a gás transmissor de calor, que faz girar a turbina ou cria diretamente propulsão por jorro”. Ele se referiu à “determinada ‘astúcia’ na apresentação do míssil”, que radica no fato de que “o alcance do vôo não pode ser infinito, já que está limitado pelo volume de gás que fisicamente pode ser bombeado nos tanques do míssil”.

Como registrou a RT, duas semanas antes do informe de Putin a revista Fortune havia anunciado que os EUA estão retomando o projeto de motor nuclear para foguetes espaciais, abandonado há meio século. No final do ano passado, a Corporação de Ciência e Tecnologia Espacial da China (CASC), anunciou que desenvolverá uma nave espacial com planta de energia nuclear antes de 2045.

A.P.

Rússia: novos mísseis hipersônicos devolvem o ‘equilíbrio estratégico’



Putin: “Parem de balançar o barco em que todos nós estamos, o planeta Terra”

Kim Jong Un declara à delegação do Sul ‘firme vontade de avançar a reunificação’

O líder da Coreia Popular, Kim Jong Un, saudou a delegação de altos funcionários do sul que chegou a Pyongyang, afirmando que é sua “firme vontade de avançar vigorosamente” e escrever “uma nova história da reunificação nacional”, destacou a agência de notícias KCNA nesta terça-feira (6). É a mais importante missão do sul em dez anos, encarregada pelo presidente Moon Jae-in de manter abertos os canais de aproximação intercoreanos mostrados nos Jogos de Inverno de PyeongChang.

Conforme a KCNA, Kim Jong Un trocou pontos de vistas com os dez enviados do sul, em especial sobre a disposição do presidente Moon de realizar uma histórica cúpula em Pyongyang. Também houve um “uma troca de opiniões aprofundadas” sobre as questões para aliviar as tensões militares agudas na península coreana e “ativar o diálogo, os contatos, a cooperação e o intercâmbio”.



Delegação do Sul é recebida pelo líder da Coreia Popular

Em declaração à imprensa, o chefe da delegação sul-coreana, o conselheiro de segurança nacional Chung Eui-yong, afirmou que nestes dois dias de visita os enviados especiais devem manter conversas intensas sobre a reaproximação dos dois países, tratando também da abertura de diálogo entre a Coreia Popular e os EUA. Pouco antes de partir

de Seul, Chung disse que a delegação do sul busca “expressar o desejo do presidente Moon” no sentido de “alcançar a paz permanente” para a região. Na delegação está também Suh Hoon, chefe do serviço de inteligência da Coreia do Sul (NIS), que teve um papel fundamental nas negociações que levaram às cúpulas intercoreanas de 2000 e 2007.



Moscovitas caminham em direção ao Mausoléu de Stalin na Praça Vermelha

Russos reverenciam Stalin: “construtor da URSS e da vitória sobre o nazismo”

Uma multidão liderada pelo líder do Partido Comunista da Rússia, Guennadi Ziuganov, colocou flores no túmulo de Joseph Stalin (1879-1953), nesta segunda-feira (5) de março, data que marca os 65 anos do desaparecimento físico do comandante soviético.

O colorido do túmulo, localizado atrás do mausoléu de Lenin, na Praça Vermelha, em frente aos muros do Kremlin, revela a crescente identidade das diferentes gerações com um dos principais responsáveis pela criação e construção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) - desde 1924 - e da vitória sobre o nazi-fascismo.

Após a intensa campanha de calúnia e difamação feita pelo imperialismo, a partir de 2009 cresce o resgate da memória do líder soviético. Na capital, Moscou, a estação de metrô Kurskaya foi decorada e renovada com sua aparência

histórica e uma inscrição dizendo: “Foi Stalin que nos criou na fidelidade ao povo, que nos inspirou no nosso trabalho e nas nossas façanhas”.

Para o candidato à Presidência da Rússia no próximo dia 18, Pavel Grudinin, “Stalin foi o maior líder, além de Lenin”. “Vladimir Ilich Lenin foi o principal teórico, o que não conseguiu que muitas de suas ideias virassem realidade simplesmente porque a interrupção de sua vida não lhe permitiu. Ele assentou as bases da política econômica e social do país. E Stalin foi o homem que se dedicou totalmente à construção do país”. “Você sabe o que representa 15% de crescimento do PIB em um ano?”, questionou Grudinin. “Stalin foi o homem que fez de um país com um enorme analfabetismo um país com a melhor educação. Que transformou a

saúde soviética em um serviço de tal qualidade que, durante a época da guerra, surpreendeu os ingleses, os americanos, o mundo todo. E foi o homem que em um período bastante curto reconstruiu o país para que ele pudesse alcançar o cosmos”, completou.

Ao longo dos últimos anos, inúmeras estátuas de Stalin foram instaladas em todo o país, incluindo no centro de Moscou, por iniciativa da Sociedade Russa de História Militar, fundada pelo presidente Vladimir Putin e dirigida pelo ministro da Cultura, Vladimir Medinski. Governador da região de Stavropol), Vladimir Vladimirov ostenta com orgulho em seu escritório um busto de Stalin.

Em junho passado, o comandante soviético venceu uma pesquisa do centro independente Levada, na qual aparece como uma das personalidades mais destacadas de todos os tempos.

LEONARDO SEVERO

Discurso de Putin proclama término do “mundo unipolar” sob os EUA. Novos mísseis - que ninguém ainda tem - rompem tentativa de cerco. “Ninguém queria nos ouvir. Ouçam-nos agora”

Continua repercutindo o anúncio, na semana passada, pelo presidente russo Vladimir Putin, de que a Rússia testou e está colocando em operação novos sistemas de mísseis hipersônicos ultramanobráveis, que tornam peça de museu a defesa antimísil dos EUA, e que iniciou o desenvolvimento de toda uma nova classe de armas estratégicas letais, movidas a motor nuclear. Assim, está pronta a resposta da Rússia à retirada unilateral dos EUA em 2002 – no governo de W. Bush – do Tratado Antimísil de 1972, pedra angular do equilíbrio nuclear estratégico, e posterior implantação, pelo governo Obama, de um cerco antimísil, medidas destinadas a tornar possível um “primeiro ataque nuclear” à Rússia, sem possibilidade de resposta.

Como destacou o líder russo, os novos sistemas – como o Vanguarda, que plana “como um meteoro” a 20 vezes a velocidade do som desde o espaço, ou o Punhal, disparado de aviões com alcance de 2.000 km e 10 vezes a velocidade do som, e o substituto do ICBM pesado soviético (Voevod), o Sarmat RS-28 – basicamente ignoram as capacidades antibalísticas norte-americanas. Putin acrescentou que tais sistemas, além de altamente eficazes, têm custo “muito modesto”.

Dirigindo-se àqueles que “tentaram conter o desenvolvimento do nosso país, inclusive na esfera militar”, impondo “restrições e sanções ilegais do ponto de vista jurídico internacional”, Putin assinalou: “tudo o que vocês estavam tentando evitar, já aconteceu. Não conseguiram conter a Rússia”.

Praticamente, Putin declarou o fim do “mundo unipolar” sob controle de Washington. Sobre o significado da nova situação, Putin destacou que “não ameaçamos ninguém, não vamos atacar ninguém, não pretendemos tirar nada de ninguém, ameaçando com uma arma: temos tudo de que precisamos”.

“Pelo contrário, considero necessário enfatizar: o poder militar crescente da Rússia é uma garantia confiável de paz no nosso planeta, uma vez que este poder preserva e manterá o equilíbrio estratégico e o equilíbrio de forças no mundo”, salientou Putin, acrescentado que isso foi e continua sendo um dos os fatores indispensáveis da segurança internacional após a II Guerra Mundial.

Putin lembrou o quanto a Rússia tentou chamar à razão Washington, inutilmente. Ao só permitir um único local de antimísil para cada uma das partes – Moscou na Rússia, e um complexo de ICBMs nos EUA, o Tratado Antimísil assegurava a capacidade de resposta em caso de ataque e, portando, o equilíbrio estratégico.

“Tentamos persuadir os americanos a não destruírem o Tratado ABM, a não violarem o equilíbrio estratégico. Tudo em vão”, ressaltou o líder russo. “Todas as nossas propostas foram rechaçadas. Quando dissemos a eles que seriam obrigados a melhorar nossos sistemas de ataque para garantir nossa própria segurança, em resposta os EUA disseram, façam o que vocês quiserem”.

Como registrou Putin, os “nossos parceiros”, isto é, a plutocracia ianque, o Pentágono e a CIA, acreditavam piamente que “na perspectiva histórica previsível” (pós-desmonte da URSS), o renascimento da Rússia era “impossível”. Assim, não havia porque levar em conta os interesses da Rússia e os EUA podiam impunemente

impor uma vantagem militar unilateral final e então ditar seus termos em todas as outras áreas.

Putin resumiu a devastação sofrida pela Rússia: “perdemos 23,8% do território, 48,5% da população, 41% do produto social bruto, 39,4% do potencial industrial, 44,6% do potencial militar em conexão com a divisão das Forças Armadas da URSS entre as ex-repúblicas. A tecnologia militar ficou obsoleta e as próprias Forças Armadas ficaram em estado deplorável. Houve uma guerra civil no Cáucaso, e os inspetores americanos se sentaram em nossas principais plantas de enriquecimento de urânio”.

É compreensível que os imperialistas não entendessem o quanto o socialismo na Rússia tinha deixado raízes em termos de desenvolvimento científico, patriotismo e soberania, e os tristes dias do bebum Yelstin tiveram fim. Agora a Rússia tem forças estratégicas de mísseis, capazes de atingir alvos em profundidade intercontinental com velocidade hipersônica e alta precisão, e possibilidade de manobras profundas tanto em altura quanto em curso.

“Devo dizer com todas as letras”, salientou Putin, “atualmente, não existem tais sistemas de armas em nenhum país do mundo”. Ele apontou ainda que todos esses esforços para fortalecer a capacidade de defesa da Rússia foram realizados sem violar os acordos de controle de armas existentes.

Diante das novas ameaças da recente revisão de estratégia nuclear dos EUA, que reduz perigosamente o limiar para uso das armas nucleares, Putin destacou que a Rússia só prevê seu uso em resposta ao uso de arma nuclear contra ela e seus aliados, ou em agressão com armas convencionais que ameace a própria existência do país. “Está tudo muito claro, muito concreto”.

“Considero meu dever declarar o seguinte: qualquer uso de armas nucleares contra a Rússia ou seus aliados, seja de pequena, média e qualquer potência, será considerado como um ataque nuclear a nosso país. A resposta será imediata e com todas as consequências subseqüentes”, advertiu Putin.

TRATADO START III

O líder russo também observou como o tratado de limitação de armas nucleares de 2010, o START III, foi visto pelos EUA como uma forma de anulação do potencial nuclear russo, pois em paralelo à redução de veículos lançadores e de ogivas prevista no acordo, eram instalados incontrollavelmente por Washington nas imediações da Rússia sistemas antimísseis, inclusive em 35 destróiers e 5 cruzadores ianques, além da Polônia e Romênia, além dos dois antimísseis no Alasca e na Califórnia, e os em implantação no Pacífico.

Após destacar que os anúncios das novas armas não era um blefe, Putin chamou os líderes do Ocidente a “enviarem aqueles que vivem no passado, e não conseguem olhar para o futuro, a um merecido descanço”. “Parem de balançar o barco em que todos nós estamos e que é chamado de Planeta Terra”.

Como Putin apontou, “mesmo surpreendente e apesar de todos os problemas que enfrentamos na economia, nas finanças, na indústria de defesa, no exército, a Rússia permaneceu e continua sendo a maior potência nuclear”. “Não, ninguém realmente queria falar conosco, ninguém nos ouviu. Ouçam agora”.

ANTONIO PIMENTA

Nelson Mandela: “Por este ideal, estou preparado para morrer” - (3)

Continuação da edição anterior

Prosseguindo em seu depoimento ao tribunal que o condenou, Nelson Mandela expõe, neste trecho que publicamos hoje, a relação do CNA com o Partido Comunista e sua própria posição política em sua luta contra o apartheid: “Talvez seja difícil para os sul-africanos brancos, com um preconceito entranhado contra os comunistas, compreenderem por que políticos africanos experientes tão prontamente aceitam comunistas como seus aliados. Mas, para nós, a razão é evidente. Entre aqueles que combatem uma opressão, divergências teóricas são um luxo para o qual não há lugar. Ademais, por muitas décadas os comunistas foram o único grupo político na África do Sul disposto a tratar os africanos como seres humanos e seus iguais; os comunistas foram os únicos que se dispunham a comer conosco, a falar conosco, a conviver conosco e a trabalhar conosco”

NELSON MANDELA

Comecei a fazer um estudo da arte da guerra e da revolução, e, no exterior, me dediquei a um curso de treinamento militar. Se houvesse guerra de guerrilhas, queria estar pronto, em condições de lutar ao lado do meu povo e compartilhar os perigos da guerra com ele.

Abordei essa questão como todo nacionalista africano. A Corte verá que tentei examinar todos os tipos de autoridades sobre o assunto - do Oriente e do Ocidente, voltando até ao clássico trabalho de Clausewitz, e abrangendo uma variedade tão variada como Mao Tsé Tung e Che Guevara, de um lado, e os escritos sobre a Guerra Anglo-Boer, de outro. Certamente, essas notas são apenas resumos dos livros que eu li e não contêm as minhas opiniões.

CREDO DO CNA

Outra das alegações feitas pelo Estado é que os objetivos e metas do CNA e do **Partido Comunista** são os mesmos. Quero tratar disso e de minha própria posição política, porque devo considerar que o Estado pode tentar argumentar, a partir de certas exposições, que tentei introduzir o marxismo no CNA.

A alegação sobre o CNA é falsa. É uma acusação antiga, que foi refutada no julgamento por traição, e que tem, outra vez, levantado a cabeça. Uma vez que a alegação foi feita outra vez, vou abordá-la, bem como a relação entre o CNA e o **Partido Comunista** e entre a **Umkhonto** e esse partido.

O credo ideológico do CNA é, e sempre foi, o credo do nacionalismo africano. Não é o conceito de nacionalismo africano expresso no grito: ‘joguem o homem branco ao mar’. O nacionalismo africano do CNA é o conceito de liberdade e realização para os povos africanos em sua própria terra.

O documento político mais importante já adotado pelo CNA é a **Carta da Liberdade**. Não é, de modo algum, um plano para um estado socialista. Exige a redistribuição, mas não a nacionalização, da terra; prevê a nacionalização das minas, dos bancos e da indústria monopolista, porque os grandes monopólios pertencem apenas a uma raça, e, sem essa nacionalização, a dominação racial seria perpetuada, apesar da disseminação do poder político. Seria um gesto oco revogar as proibições da Lei do Ouro contra os africanos, quando todas as minas de ouro são propriedade de



empresas europeias.

Nesse sentido, a política do CNA corresponde à antiga política do atual Partido Nacional, que, durante muitos anos, teve como parte de seu programa a nacionalização das minas de ouro, que, na época, eram controladas por capital estrangeiro.

Sob a **Carta da Liberdade**, a nacionalização ocorreria em uma economia baseada em empresas privadas. A realização da **Carta da Liberdade** abriria novos campos para uma população africana próspera em todas as classes, incluindo a classe média. O CNA nunca defendeu, em nenhum período de sua história, uma mudança revolucionária na estrutura econômica do país, nem em algum momento condenou a sociedade capitalista, na melhor das minhas lembranças.

OS COMUNISTAS

No que diz respeito ao **Partido Comunista**, se eu compreendo sua política corretamente, ele advoga a criação de um Estado baseado nos princípios do marxismo. Embora esteja disposto a trabalhar em prol da **Carta da Liberdade**, como solução de curto prazo dos problemas criados pela supremacia branca, ele vê a **Carta da Liberdade** como o início de seu programa, e não sua meta final.

Diferentemente do **Partido Comunista**, o CNA admitia unicamente africanos como membros. Sua meta principal era, e é, que o povo africano conquiste a unidade e os direitos políticos plenos. A meta principal do **Partido Comunista**, por outro lado, era afastar os capitalistas e colocar em seu lugar um governo da classe trabalhadora. O **Partido Comunista** procurava enfatizar as distinções de classe, enquanto o CNA busca harmonizá-las. Trata-se de uma distinção vital.

É verdade que sempre houve cooperação estreita entre o CNA e o **Partido Comunista**. Mas a cooperação é meramente prova de um objetivo comum - no caso em pauta, acabar com a supremacia branca -, não constituindo prova de uma comunhão completa de interesses.



Nelson Mandela (o terceiro da esquerda para a direita) com alguns de seus companheiros chegando ao julgamento

A História do mundo é repleta de exemplos semelhantes. Talvez a ilustração mais notável seja a cooperação entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos da América e a União Soviética na luta contra Hitler. Ninguém, a não ser Hitler, teria ousado sugerir que tal cooperação convertera Churchill ou Roosevelt em comunistas ou instrumentos dos comunistas, ou que a Grã-Bretanha ou a América estivessem trabalhando para criar um mundo comunista.

Dou esses exemplos porque são relevantes diante da alegação de que nossa sabotagem foi um complô comunista ou obra de supostos agitadores. Isso porque outra instância de tal cooperação pode ser encontrada precisamente na **Umkhonto**. Pouco depois da **Umkhonto** ser constituída, fui informado por alguns de seus membros que o **Partido Comunista** apoiaria a **Umkhonto**, e isso depois aconteceu. Numa etapa posterior, o apoio foi dado abertamente.

Acredito que os comunistas sempre desempenharam um papel ativo na luta dos países coloniais por sua libertação, porque os objetivos de curto prazo do comunismo sempre corresponderão aos objetivos de longo prazo dos movimentos de libertação. Assim, os comunistas desempenharam um papel importante nas lutas de libertação travadas em países como a Malásia, a Argélia e a Indonésia, mas nenhum desses Estados hoje são países comunistas. Da mesma forma, nos movimentos de resistência subterrânea que surgiram na Europa durante a última Guerra Mundial, os comunistas desempenharam um papel importante. Mesmo o general Chiang Kai-Shek, hoje um dos inimigos mais amargos do comunismo, lutou junto com os comunistas contra a classe dominante, na luta que levou à sua ascensão ao poder na China, na década de 1930.

Esse padrão de cooperação entre comunistas e não comunistas se repetiu no Movimento de Libertação Nacional da África do Sul. Antes da proscrição do **Partido Comunista**, campanhas con-

juntas envolvendo o **Partido Comunista** e os movimentos no Congresso eram uma prática aceita. Os comunistas africanos podiam tornar-se membros do CNA e o faziam; alguns deles atuaram nos comitês nacional, provinciais e locais. Entre os que serviram na Executiva Nacional estão Albert Nzula, ex-secretário do **Partido Comunista**, Moses Kotane, outro ex-secretário, e J.B. Marks, ex-membro do Comitê Central do **Partido Comunista**.

Eu entrei para o CNA em 1944 e em 1952 me tornei presidente do CNA no Transvaal e vice-presidente nacional.

Em minha juventude, acre-

Hoje me sinto atraído pela ideia de uma sociedade sem classes, atração que se deve em parte a leituras marxistas e em parte à admiração que sinto pela estrutura e organização das sociedades africanas antigas neste país. A terra, na época o principal meio de produção, pertencia à tribo. Não havia ricos ou pobres e não existia exploração

ditava que a política de admitir comunistas no CNA, além da cooperação estreita, existente por vezes entre o CNA e o **Partido Comunista** em questões específicas, levaria à diluição do conceito de nacionalismo africano.

Nessa época, eu era membro da Liga da Juventude do Congresso Nacional Africano e fiz parte de um grupo que defendeu a expulsão dos comunistas do CNA.

Essa proposta foi fragorosamente derrotada, e entre os que votaram contra ela estiveram alguns dos setores mais conservadores da opinião política africana.

Eles defendiam a política, com o argumento de que, desde sua origem, o CNA foi formado e fortalecido, não como partido político com uma

escola de pensamento político, mas como um Parlamento do povo africano, com espaço para pessoas de posições e convicções políticas diversas, todas unidas pela meta comum da libertação nacional.

Acabei aderindo a esse ponto de vista e o tenho defendido desde então.

Talvez seja difícil para os sul-africanos brancos, com um preconceito entranhado contra os comunistas, compreenderem por que políticos africanos experientes tão prontamente aceitam comunistas como seus aliados.

Mas, para nós, a razão é evidente. Entre aqueles que combatem uma opressão, divergências teóricas são um luxo para o qual não há lugar. Ademais, por muitas décadas os comunistas foram o único grupo político na África do Sul disposto a tratar os africanos como seres humanos e seus iguais; os comunistas foram os únicos que se dispunham a comer conosco, a falar conosco, a conviver conosco e a trabalhar conosco.

Eles eram o único grupo político disposto a trabalhar com os africanos com vistas à conquista de direitos políticos e a uma participação na sociedade.

Por esse motivo, há muitos africanos, hoje, que tendem a equiparar a liberdade com o comunismo. Eles são reforçados, nessa convicção, por um Legislativo que tacha todos os expoentes do governo democrático, e da liberdade africana, de comunistas, e que, sob a Lei de Supressão do Comunismo, cassou muitos deles (que não são comunistas).

Embora eu não seja comunista e nunca tenha sido filiado ao **Partido Comunista**, eu mesmo fui cassado segundo os termos daquela Lei perniciosa, devido ao papel que exerci na Campanha de Desafio. Eu também fui cassado e condenado dentro dos termos dessa Lei.

Não é apenas na política interna que contamos com os comunistas entre aqueles que apoiam nossa causa. No campo internacional, os países comunistas sempre vêm nos ajudar. Nas Nações Unidas e em outros Conselhos do mundo, o bloco comunista tem apoiado a luta afro-asiática

contra o colonialismo, com frequência parecendo ser mais solidário com nossa causa que algumas das potências ocidentais. Embora o apartheid seja universalmente condenado, o bloco comunista se manifesta contra ele em voz mais alta que a maior parte do mundo ocidental. Nessas circunstâncias, foi preciso ser um político jovem e incauto, como eu era em 1949, para proclamar que os comunistas eram nossos inimigos.

PATRIOTISMO

Gostaria agora de falar de minha própria posição. Neguei aqui que eu seja comunista, e creio que, nas circunstâncias, tenho a obrigação de declarar exatamente quais são as minhas convicções políticas, para explicar qual era minha posição na **Umkhonto** e qual é minha atitude em relação ao uso da força.

Sempre me vi, em primeiro lugar, como um patriota africano. Afinal, nasci em Umtata, 46 anos atrás. Meu guardião era meu primo, que era o então chefe máximo de Thembuland, e tenho parentesco tanto com Sabata Dalindyebo, o atual chefe máximo, quanto com Kaiser Matanzima, o ministro-chefe para o Transkei.

Hoje me sinto atraído pela ideia de uma sociedade sem classes, atração que se deve em parte a leituras marxistas e em parte à admiração que sinto pela estrutura e organização das sociedades africanas antigas neste país. A terra, na época o principal meio de produção, pertencia à tribo. Não havia ricos ou pobres e não existia exploração.

É verdade, como já declarei, que fui influenciado pelo pensamento marxista. Mas isso também se aplica a muitos líderes dos Estados recém-independentes. Pessoas tão diferentes quanto Gandhi, Nehru, Nkrumah e Nasser admitem esse fato. Todos reconhecemos a necessidade de alguma forma de socialismo para possibilitar a nosso povo alcançar os países avançados do mundo e superar nosso legado de pobreza extrema. Mas isso não significa que sejamos marxistas.

Continua na próxima edição